PLANO DE TRABALHO

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 03/2022

EDITAL: 03/2022 **EDIÇÃO IOMO: 2399/22**

NOME DO PROJETO: CONSTRUINDO AÇÕES DE CIDADANIA NA CRECHE BRINCANDO QUE SE APRENDE

COLABORAÇÃO [X]

TIPO DE PARCERIA:

FOMENTO [ ]

RAZÃO SOCIAL DA OSC PROPONENTE: INSTITUTO SOLUÇÃO SOCIAL

- **BAIRRO 1: PRESIDENTE ALTINO**

BAIRRO PRETENDIDO: **PRESIDENTE ALTINO – NÚCLEO I: PEQUENO APRENDIZ** ENDEREÇO:	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I	16
Berçário II	20
Maternal I - A	20
Maternal I - B	20
TOTAL	76

- **BAIRRO 2: Bussocaba**

BAIRRO PRETENDIDO: BUSSOCABA – NÙCLEO II: ESPAÇO MÁGICO Endereço:	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I	20
Berçário II	24
Maternal I	25
Maternal II	25
TOTAL	94

- **BAIRRO 3: JARDIM ROCHDALE**

BAIRRO PRETENDIDO: JARDIM ROCHDALE – NÚCLEO III: ARTE DE APRENDER Endereço:	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I	20
Berçário II - A	24
Berçário II - B	24
Maternal I - A	25
Maternal I - B	25
Maternal II	25
TOTAL	143

Instituto Solução Social

- **BAIRRO 4: BARONESA**

BAIRRO PRETENDIDO: BARONESA – NÚCLEO: CAMINHO DO SABER Endereço:	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I	10
Berçário II	24
Maternal I - A	25
Maternal I - B	25
Maternal I - C	25
Maternal II - A	25
Maternal II - B	25
Maternal II - C	25
TOTAL	184

- **BAIRRO 5: JARDIM CONCEIÇÃO**

BAIRRO PRETENDIDO: JARDIM CONCEIÇÃO NÚCLEO: **CIRANDA DO SABER** Endereço:	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I - A	20
Berçário I - B	20
Berçário II - A	24
Berçário II - B	24
Berçário II - C	24
Maternal I	25
Maternal II - A	25
Maternal II - B	25
TOTAL	187

- **BAIRRO 6: NOVO OSASCO**

BAIRRO PRETENDIDO: NOVO OSASCO – NÚCLEO VI: ESTRELA DO SABER Endereço:	
Modalidade	Quantidade de crianças
Berçário I	10
Berçário II - A	24
Berçário II - B	24
Maternal I	25
Maternal II - A	25
Maternal II - B	25
TOTAL	133

Instituto Solução Social

I – DADOS CADASTRAIS

1.1 – DADOS DA PROPONENTE		
Nome da OSC: INSTITUTO SOLUÇÃO SOCIAL		
CNPJ: 13.779.122/0001-70	Inscrição Municipal: 6.149.202-7	
Endereço: Rua Quinze de Novembro, 576, Sala 202		
Bairro: Centro		
Cidade: São Vicente	UF: SP	CEP: 11310 - 400
DDD/TEL Fixo: (11) 3819-6155		
Nº Inscrição no conselho Municipal da Educação (CME): Vigência:		
Nº registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA): 176 Vigência: 07/05/2023		
1.2 – IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA PROPONENTE		
Nome: Paula Lucia Serafim Peixoto		
CPF: 073.582.846-66	RG: MG14561538	Orgão Expedidor: SSP MG
Endereço Residencial: Av Padre Manoel da Nobrega, 332 – Ap 11		
Bairro: Itararé	Cidade: São Vicente	
DDD/TEL Fixo: 13 - 99741-5000		
E – mail: paulapeixoto08@hotmail.com		
1.3 – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ATIVIDADE/PROJETO		
Nome: Alexsandra Castilha Marcelo		
Nº ORGÃO DA CLASSE: 1572188 FUNÇÃO: Pedagoga		

II – APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA OSC CONTENDO BREVE RESUMO DE SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.

O INSTITUTO SOLUÇÃO SOCIAL é uma Organização não Governamental, fundada legalmente em 30 de abril de 2009, e desde 2011 vem sendo reconhecida e certificada. A instituição, conforme comprovado no envelope nº 01, possui registro no CMAS e CMDCA de Santos, é de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, é devidamente aprovada no CEE – e possui inscrição no CRCE, com filial no Município de São Vicente, também é registrada no CMAS e no CMDCA do Município também desenvolvendo ações socioassistenciais

O INSTITUTO é fruto da iniciativa de pessoas ligadas aos movimentos do Hip Hop e da Dança de Rua desde 2002, que utilizavam-se da cultura urbana e o esporte como mecanismo de aproximação de crianças e adolescentes, oportunizando-os o contato com a cultura e o esporte como via de transformação social.

Inicialmente atuava no Bairro da Caneleira em Santos, mais especificamente no “Morro do Tetéu”, região com altos índices de vulnerabilidade, visto a carência de equipamentos de educação, esporte e principalmente de lazer. A atuação desse grupo levava ainda que sazonalmente, atividades esportivas, lúdicas, recreativas e culturais, mesmo sem estrutura física. O impacto das boas práticas sociais, somados a organização documental da Organização, trouxeram reconhecimento e amplitude de todo trabalho. Assim conseguiu por meio de cessão de espaço sua Sede Social, localizada na Região da Zona Noroeste, especificamente no Bairro do Rádio Clube, dentro do Município de Santos, onde desenvolveu em parceria com a Fundação Settaport para o desenvolvimento de um Projeto de Sustentabilidade Social e Inclusão Social beneficiando diretamente 120 crianças e adolescentes, por trimestre, capacitando-os em aulas de informática. Parceria que durou 5 anos e atingiu diretamente mais de 1500 crianças e adolescentes, da região do Rádio Clube, sem contar com os Núcleos da

Caneleira (que disponibilizava o atendimento a crianças e adolescentes do Morro do Tetéu), e Vila Progresso. Ação essa que solidificou o trabalho desenvolvido na Região agregando positivos impactos na vida dos envolvidos direta e indiretamente neste Projeto.

Algumas dessas respostas foi à criação do Núcleo Esportivo em parceria com a Sociedade Esportiva Cantareira, parceria intermediada pela Fundação Settaport, ampliando as ações para atendimentos esportivos, esta parceria acontece até hoje. Outras parcerias também tiveram sua origem nessa época que foi a dos Núcleos do Parque das Bandeiras em São Vicente atuante até os dias de hoje e Ramos no Complexo do Alemão no Rio de Janeiro / RJ, que teve duração até 2017. O impacto dessas ações trouxe outros parceiros, uma delas foi a Rodrimar que atuou de 2013 a 2017, repassando recursos que foram capazes de auxiliar na manutenção da Sede e no fortalecimento do trabalho.

O Projeto durante esses anos desenvolveu diversas parcerias, com as Esferas Públicas e Privadas, teve suas prestações de contas sempre revisadas e aprovadas junto a seus parceiros e principalmente ao Ministério Público. O que garante a Capacidade Técnica tanto na transparência da aplicabilidade de seus recursos, quanto no desenvolvimento das metodologias apontadas projeto a projeto.

No que tange a parcerias governamentais, já foi agraciada por emendas da Secretaria Estadual de Esportes, desenvolveu em São Vicente o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e teve sua aprovação no Convênio junto ao CONDECA. Com transparência financeira, disponibiliza site institucional como forma de publicitar suas ações.

Torna-se importante salientar que o Projeto, tem em sua essência o desenvolvimento de ações prioritariamente em regiões socialmente vulneráveis, propiciando a acessibilidade cultural, esportiva e social, a que possam contribuir com o fortalecimento da autoestima e que oportunizem aos envolvidos direta e/ou indiretamente universos dignos e igualitários. Desenvolvemos uma boa parceria com Escolas privadas e públicas juntamente com outras instituições, na qual nossa demanda era em torno de 160 bebes entre o maternal e o berçário.

Nossa metodologia é estimular a participação ativa da criança no aprendizado e na construção do conhecimento.

III – OBJETO DA PARCERIA

Ampliar a oferta de vagas na modalidade creche, a fim de reduzir a demanda de atendimento, oferecendo ensino de qualidade na educação infantil no município de Osasco, conforme apresentado na página 102 do termo de colaboração de 2022.

IV – PÚBLICO ALVO

a) **Faixa Etária:** crianças de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias, com data base em 31 de março do ano vigente.

b) **Descrição do Público Alvo:**

O acesso e permanência na Educação Infantil, no atendimento da criança de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias é fundamental para o desenvolvimento das crianças e um apoio para sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil está na definida por seis direitos fundamentais para as crianças, sendo eles, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

A educação integral das crianças de 0 a 3 anos, deve promover o cuidar e educador, tornando um ambiente lúdico e com diferentes estímulos. Devemos compreender o todo da criança, para seu pleno desenvolvimento.

Tendo como objetivos:

- Valorizar e respeitar o conhecimento prévio da criança;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos e necessidades;
- Conhecer algumas manifestações culturais e valorizar a diversidade;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites;

- Desenvolver conceitos como respeito, responsabilidade, gratidão e altruísmo;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita);
- Oportunizar a criança momentos de reflexão sobre as mais diversas situações às quais é exposta, promovendo o pensamento crítico;
- Ampliação do modo de perceber a si mesma e ao outro;
- Construção da identidade pessoal, autonomia, senso de coletividade.

O atendimento se dará com os segmentos berçário I, berçário II, maternal I e maternal II. Nas turmas de berçário I e II, iremos desenvolver diversas habilidades nas crianças como o brincar dirigido, valorizando o contato com outras crianças e adultos, estimulando conhecimento corporal, autonomia, valorizando e respeitando suas necessidades e desejos. Proporcionar o cuidado com o corpo e alimentação no processo de desenvolvimento, criar um ambiente favorável para a estimulação da criança, respeitando e seguindo a (BNCC).

Nas turmas de maternal I e II, serão desenvolvidos diversas habilidades e competências, ampliar as possibilidades para favorecer a linguagem e o movimento motor, interação com brincadeiras, convívio social para que sejam capazes de resolver seus conflitos, valorizar a cultura da criança e estimular o cuidado de si através de jogos e brincadeiras. Desenvolver habilidades manuais e estimular hábitos de higiene e alimentação.

V- DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DA PARCERIA, DEVENDO SER DEMONSTRADO NEXO COM A ATIVIDADE, O PROJETO E COM AS METAS A SEREM ATINGIDAS.

Ao iniciarmos um estudo referente aos bairros que apresentam demanda na fila de espera para a modalidade Educação Infantil (CRECHE), conforme Termo de Colaboração/2022 pudemos constatar que as maiorias dos bairros escolhidos apresentam problemática socioespacial definida, no sentido de estar geograficamente distante do centro da cidade, denominado periferia e possui em sua maioria uma população de baixa renda.

Entendemos que a dificuldade de estabelecer um conceito definitivo sobre o bairro, capaz de abranger e corresponder às complexidades das muitas relações e sensações socioespaciais têm relação com os critérios definidos pelos gestores públicos sob a influência de aspectos políticos, econômicos e culturais e são essas variáveis que torna o bairro um espaço tão único e diverso em suas manifestações e apropriações materiais e simbólicas do cotidiano social do espaço urbano.

As constantes modificações na estrutura interna do espaço urbano da cidade estão relacionadas às formas e funções baseadas no modo de produção do capital, que produz e reproduz socialmente desigualdades nos prolongamentos do espaço urbano pela cidade, percebidas nas paisagens, nas infraestruturas urbanas e em suas subdivisões.

É válido ressaltar que o grande fascínio que a cidade ainda promove, faz com que indivíduos, em sua maioria, sem qualificação profissional, com dificuldades em suaslocalidades de origem migrem para as áreas urbanas em busca de melhores condições de vida, e o bairro periférico tem alguns facilitadores para a atração destes migrantes como o baixo valor do aluguel e dos imóveis e diversas oportunidades nos serviços informais.

Desta forma, entendemos que independentemente de qualquer situação em que os munícipes possam representar nos aspectos sócios culturais ou econômicos, a expansão da educação infantil tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da

criança a este atendimento.

Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Aparecem, ao longo do texto, diversas referências específicas à educação infantil. No título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, IV, se afirma que: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família. Outras questões importantes para este nível de educação são tratadas na LDB, como as que se referem à formação dos profissionais, as relativas à educação especial e à avaliação. Considerando a grande distância entre o que diz o texto legal e a realidade da educação infantil, a LDB dispõe no título IX, Das Disposições Transitórias, art. 89, que: “As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino”. No título IV, que trata da organização da Educação Nacional, art. 11, V, considera-se que: “Os Municípios incumbir-se-ão de (...) oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino”. Porém, reafirma, no art. 9º, IV, que: “A União incumbir-se- á de (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil (...) que nortearão os currículos e seus

conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum".

De acordo com a LDB e considerando seu papel e sua responsabilidade na indução, proposição e avaliação relativas à educação.

Diante das considerações apresentadas estamos empenhadas em contribuir com as políticas públicas do município, em validar o direito das crianças e do cumprimento de todas as metas propostas.

• Bairro I - Presidente Altino é um bairro da cidade de Osasco. É considerado um bairro de alto padrão, com boa infraestrutura e bons índices de desenvolvimento. A região foi assim denominada em homenagem a Altino Arante, presidente do estado de São Paulo de 1916 a 1920. O bairro de Presidente Altino conta com uma estação de trem da CPTM, a Estação Presidente Altino, com integrações das Linhas 8 e 9 , antigas linhas B e C, respectivamente.

Mais recentemente, no ano de 2007, a estação foi reformada, o que incluiu a construção de uma passarela de acesso que passa por cima do pátio ferroviário existente ali, ligando o bairro até o, outrora longínquo, bairro do Jd. Wilson.

O bairro é marcado pela forte presença da comunidade armênia e italiana. O seu desenvolvimento se deu com o fortalecimento da industrialização na região. Provocada pela estrada férrea Sorocabana. O escritor João Antônio foi um dos nomes da literatura brasileira que representou o bairro em sua literatura. Além disso, sua família morou em ruas do bairro quase centenário.

Principais vias

- Avenida Henry Ford
- Rua Doutor José Augusto de Oliveira - acesso ao Ginásio José Liberatti
- Avenida Oswaldo Collino
- Rua Armênia
- Rua Amadeu da Ressurreição - acesso às marginais
- Praça Dicran Echrefian
- Rua Zuma de Sá Fernandes
- Rua Sanazar Mardiros

- Rua Erasmo Braga
- Rua Ari Barroso
- Rua Arnaldo de Oliveira Barreto
- Rua Reverendo João Euclides Pereira
- Rua Agop Guselian
- Rua Ana Zozi Toni
- Rua José Lopez Lázaro
- Passeio Ettore Biscuola
- Rua João Biscuola

Educação

- Creche Ida Belmonte Biscuola
- EMEI Thereza Bianchi Collino
- EMEF Frei Gaspar da Madre de Deus
- EE Professora Alice Velho Teixeira
- Escola Técnica de Osasco (ETEC)

Saúde

- BS III Santa Gema Galgani
- Centro de Atendimento ao Idoso Único Galláfrio
- Hospital Regional Doutor Vivaldo Martins Simões
- Centro de Atenção ao Idoso Único Gallafrio (CAI)

- Bairro II – Bussocaba fica localizado na cidade de Osasco.

É delimitado, a norte, pelos bairros Santo Antônio e Jaguaribe; a leste pelo bairro Jardim D'Abril; ao sul, com os bairros City Bussocaba e Novo Osasco; a oeste, com os bairros Novo Osasco e Jardim Veloso. Os seus loteamentos são: Jardim Helena Maria; Jardim Olga; Jardim Marinho; Jardim Nossa Senhora Aparecida; Jardim Bussocaba; Vila Prado; Parque Das Rosas; Vila Jacy; Vila Ana; Vila Maria Isabel; Jardim Atallah Ii; Vila Assaly; Jardim Primavera e Conjunto Veloso De Castro. O bairro Bussocaba é confundido com o loteamento da Vila Prado e Vila Isabel. Um bairro confortável que precisa melhorar

a sua quantidade de árvores por habitante, para ser ainda melhor para se viver. O bairro do Bussocaba tem 63 alqueires, porém sua ocupação foi feita através de 15 loteamentos que começaram nos anos 60. Os loteamentos que formam o bairro são: Jardim Helena Maria, Jardim Olga; Jardim Marinho; Jardim Nossa Senhora Aparecida; Jardim Bussocaba; Vila Prado; Parque das Rosas; Vila Jacy; Vila Ana; Vila Maria Isabel; Jardim Atallah II; Vila Assaly; Jardim Primavera e Conjunto Veloso de Castro. Antes dos loteamentos, o sítio Jaguaribe era parte deste bairro.

Hoje o bairro se localiza no Distrito Administrativo Sudeste, delimitado ao norte pelos bairros Santo Antônio e Jaguaribe, pela Avenida Visconde de Nova Granada e pelo córrego afluente do córrego Bussocaba; ao Leste pelo bairro Jardim D'Abril e pelo córrego Bussocaba; ao Sul pelos bairros City Bussocaba e Novo Osasco, pela Avenida Avedis Kamalakian e Avenida Walter Boveri; e, a Oeste, pelos bairros, Novo Osasco e Veloso, pela Avenida João de Andrade e Rua Irineu B. de Oliveira. As principais vias de acesso ao bairro são as Avenidas Visconde de Nova Granada, Flora, Walter Boveri, Novo Osasco e João de Andrade, vias onde o comércio e os bancos estão instalados. Em qualquer ponto da cidade existem linhas de ônibus que passam pelo bairro. Nos últimos cinco anos, conjuntos residenciais com vários prédios têm se instalado ao longo das principais avenidas Bussocaba. Anteriormente, havia uma área livre que seu esgoto corria a céu aberto, hoje há ruas asfaltadas, guias, sarjetas, esgoto, córrego e nascentes canalizados. No futuro, a duplicação da Avenida Visconde de Nova Granada também emprestará ao bairro e a seus moradores mais conforto e segurança no trânsito e nas suas ligações com os demais bairros. O que ainda é necessário melhorar é a quantidade de árvores por habitante, que é muito baixa. Afinal, este é um dos bairros da cidade com muitas moradias e tráfego intenso nas suas avenidas de poucas árvores.

Principais vias

- Avenida Visconde de Nova Granada em Osasco, SP
- Avenida Flora em Osasco, SP
- Avenida Walter Boveri em Osasco, SP
- Avenida Novo Osasco em Osasco, SP
- Avenida João de Andrade em Osasco, SP

Saúde

- UBS Jardim d'Abril, UBS III Carolina Maria de Jesus
- UBS Maria Pia de Oliveira e Hospital Dante Pazzanese

Educação

- Escola Estadual José Ribeiro de Souza
- Escola Estadual Professor Orlando Geríbola
- CEMEIEF Maria Tarcilla Fornasaro Melli
- EMEF José Martiniano de Alencar
- E.E. Prof. Newton Espírito Santo Ayres
- Creche Giuseppa Bersani Michelin

• Bairro III - Rochdale é um bairro localizado em Osasco. É delimitado ao Norte pelo bairro Distrito Industrial Mazzei; a Leste com os bairros Jardim Mutinga e Ayrosa; ao Sul com o bairro Bonfim; a Oeste com os bairros Piratininga , IAPI e Aliança .

O Rochdale possui cerca de 102 ruas e os seus loteamentos são: Rochdale; Jardim Nossa Senhora de Fátima; Cidade Cooperativa Rochdale.

Principais vias

- Av. Brasil
- Av. Cruzeiro do Sul
- Rua Agudos
- Rua Águas da Prata
- Praça Prof Anézio Cabral

Educação

- EMEIEF Luiz Bortolosso
- EMEF Profª Terezinha Martins Pereira

Instituto Solução Social

 EMEI Osvaldo Gonçalves de Carvalho

Saúde

 UBS Helena Marrey

• Bairro IV – Baronessa é um bairro localizado em Osasco, São Paulo, Brasil. Sendo delimitado ao norte pelos bairros Bonança e Distrito Industrial Anhanguera; a leste pelo bairro Distrito Industrial Mazzei; ao sul pelo bairro Aliança; a oeste pelos bairros Portal D'Oeste e Helena Maria. Os seus loteamentos são: Jardim Baronesa; Jardim Bonança; Jardim Bonança I e Jardim Bonança II.

Principais vias
 Rua Cecília de Souza Ferreira
 Rua Cristo Rei
 Rua Osmar de Souza Ferreira
 Rua Dorival Seabra
 Rua Luiz Gatti
 Rua Duque Ellington
 Avenida Presidente Médici
 Avenida João Ventura dos Santos

Educação
 Creche Rosa Broseghini
 EMEI Professora Sônia Maria de Almeida Fernandes
 EMEF Doutor Francisco Manoel Lumbrales de Sá Carneiro
 E.E Professor Dr. Luis Lustosa da Silva

Saúde

 UBS José Sabino Ferreira

Esporte

 Ginásio de Esportes Henrique Alves de Moraes

Instituto Solução Social

- Bairro V – Jardim Conceição

Segundo o Censo 2010 o bairro mais populoso de Osasco é o Jardim Conceição, com 31.441 habitantes. Sendo em sua maioria (51.69%) mulheres. No quesito faixa etária o bairro apresenta um número maior entre os jovens, 27.4% (entende se por jovens a faixa etária de 0 a 14 anos).

Principais vias

- Rua Pernambucana
- Rua Agostinho Navarro
- Alameda dos Jurupis
- Rua Paulista
- Rua Paranaense
- Rua José Martins de Souza
- Avenida Víctor Civita
- Rua Piauiense
- Rua Monte Carmelo
- Rua Kenkiti Shimomoto

Educação

- EMEF Renato Fiuza Teles;
- EMEI Esmeralda Ferreira Simão Nobrega;
- EMEF Manoel Tertuliano de Cerqueira Prof;
- EMEF Jose Grossi Dias Padre;
- Creche Jose Espinosa;
- Creche Amelia Tozzeto Viviane;
- Escola Estadual Armando Gaban Professor;
- Bradesco Fundação/Jd. Conceição Escola de Educação Básica;
- EMEI Oswaldo Salles NemerYolanda Botaro Vicente

Saúde

- PS Irmã Agda Jaime;
- UBS Lia Buarque de Macedo Gasparini.

- Bairro VI - **Novo Osasco** é um bairro situado no município de Osasco, na Grande São Paulo, no qual vivem aproximadamente 50 mil pessoas. Seus loteamentos são: Chácara Bussocaba; Jardim Novo Osasco; Jardim Benfeitor; Jardim Belmont;Vila Avany; Jardim Helena II E III; Jardim Colméia; Jardim Alfredo; Vila Oliveira; Vila Dina; Jardim Osasco Mirim; Jardim Emisa I; Subdivisão Iote 62 e 63, Quadra C Chácara Bussocaba; Vila Márcia; Danpris; Jardim São Francisco; Jardim Emilia; Conjunto Residencial Samir Dichy; Jardim Marinho; Vila Jacy; Parque Das Rosas; Conjunto Residencial Novo Osasco. O bairro é delimitao ao norte pelo bairro Bussocaba, a Leste com o bairro City Bussocaba, ao sul com o bairro Conceição e o município de São Paulo e a oeste com os bairros Conceição e Jardim Veloso.

Principais vias

- Avenida Novo Osasco
- Avenida Walter Boveri
- Avenida Washington Pedro Lanzzelotti
- Rua Doutor Bento Vidal

Educação

- Creche Mercedes Corrêa Ruiz Batista
- EMEI Adhemar Pereira de Barros
- EMEI Severino de Araújo Freire
- EMEF Maestro Domingos Blasco
- EMEF Quintino Bocaiúva
- EE Professor Ernesto Thenn de Barros
- EE Graciliano Ramos

Saúde

 UBS III Maria Girade Cury

VII – PRAZO PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA

Data de inicio: A partir da data da assinatura do Termo de Colaboração

Data do Término: Após 12 meses da assinatura do Termo de Colaboração

VII – VALOR GLOBAL PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO (12 MESES)

R$ 11.908.200,00 (Onze milhões, novecentos e oito mil e duzentos reais)

VIII – DESCRIÇÃO DO OBJETO GERAL DA PARCERIA

Oferecer educação de qualidade ás crianças na fixa etária de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias, modalidade creche, com atendimento exclusivo e gratuito para a Rede Municipal de Ensino. Conforme trata se no Termo de Colaboração estabelecido pela administração Publica, através do Termo de Referencia de Colaboração de 2022.

Instituto Solução Social

IX – DESCRIAÇÃO DOS RESULTADOS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR COM A PARCERIA EM CONSONÂNCIA COM OS OBJETIVOS ESPECIFICOS.

OBJETIVOS ESPECIFICOS (OE)	RESULTADDOS ESPERADOS (RE)
OE 1 – Ampliar o acesso e permanência na Educação Infantil, no atendimento da criança de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias.	RE 1 – Redução da demanda de vaga do Municipio na Educação Infantil, modalidade creche, sob a perspectivado desenvolvimento pleno da criança, assegurando – lhe a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, diante as práticas educativas.
OE 2 –Desenvolver a educação integral da criança em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico e social, emambiente letrado, com movimentos diários de aprendizagem lúdica, em espaços internos e externos, complementando a ação da família e da comunidade.	RE 2 – Experiências bem sucedidas desenvolvimento da criança de aprendizagem, obtendo o avanço do desenvolvimento integral das crianças, em discriminação, na ampla concepção da educação infantil como um direito, com interação da escola, família e comunidade.
OE3 – Promover o cuidar e o educar na primeira infância com registros das práticas pedagógicas, através de portfólios, fotos com legendas, data e parecer descritivo individual e coletivo.	RE 3 – Educação de qualidade, através da observação, registro e acompanhamento do desenvolvimento da criança.
OE 4 – Assegurar alimentação saudável para todas as crianças, inclusive as que necessitem de alimentação diferenciada, reportando se ao Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria da Educação – DAE.	RE 4 – Alimentação de acordo com as necessidades de cada faixa etária, promovendo o desenvolvimento e hábitos saudáveis da criança.
OE 5 – Adequar as contratações de funcionários, de acordo com os módulos: Diretor de escola com habilitação e licenciatura completa em Pedagogia, com docência comprovada, no mínimo de 3 (três) anos; Coordenador Pedagógico com habilitação e licenciatura completa em Pedagogia, com docência comprovada, no mínimo de 3 (três) anos; Professor de Educação Infantil Terceiro Setor com graduação em Magistério e/ou habilitação completa em Pedagogia, com apresentação de diploma de curso; Educador Terceiro Setor cursando Pedagogia, com apresentação semestral de comprovante da instituição na qual está matriculado; Auxiliar de Educação Infantil (ADI), com apresentação da conclusão do ensino Médio.	RE 5 – Profissionais com conhecimentos específicos, no papel de facilitador e mediador do conhecimento, como participante ativo da aprendizagem da criança.
OE 6 – Adequar às contratações de funcionários administrativos, de acordo com os módulos.	RE 6 – Melhoria no atendimento da criança e bom funcionamento da escola.
OE 7 – Garantir acessibilidade arquitetônica à criança e pessoa com mobilidade reduzida.	RE 7 – Acesso à criança e à pessoa com mobilidade reduzida aos espaços da Unidade Escolar.

Conforme tratado no Termo de Colaboração estabelecido pela Administração Pública, através do Termo de Referência de Colaboração 2022.

X – DESCRIAÇÃO DAS METAS QUANTITATIVAS E MENSURÁVEIS A SEREM ATINGIDAS.

XI – DEFINIÇÃO DOS INDICADORES E DOS MEIOS DE VERIFICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS PARA A AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.

Objetivos Específicos (OE)	**XII - AÇÕES A SEREM EXECUTADAS (A)**	**XIII - PRAZO DE EXECUÇÃO Início (mês) Término (mês)**	
OE 1	A1OE1 - Locação e adequação do imóvel.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
OE2	A2OE1 - Mobiliário que atenda a faixa etária adequada para o desenvolvimento da educação integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, em ambiente letrado, com momentos diários de aprendizagem lúdica, em espaços internos e externos, complementando a ação da família e da comunidade.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
OE3	A3OE3 – Aquisição de todos os materiais pedagógicos, a fim de promover o cuidar e o educar na primeira infância com registro das práticas pedagógicas, através de portfólios, fotos com legendas e parecer descritivo individual e coletivo;	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
OE4	A40E4- Assegurar alimentação saudável para todas as crianças, inclusive as que necessitem de alimentação diferenciada, reportando-se ao Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria de Educação;	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
OE5	A5OE5- Garantir a contratação dos funcionários habilitados conforme termo de referência.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
0E6	A6OE6 –Adequar as contratações de funcionários administrativos e pedagógicos, de acordo com os módulos, que integram o Termo de Referência de Colaboração 2022.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
0E7	A7OE7- Adequações arquitetônicas que garantam o acesso das crianças e familiares, como também a acessibilidade.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**

Conforme Termo de Colaboração estabelecido pela Administração Pública, através do Termo de Referência de Colaboração de 2022.

XII – AÇÕES A SEREM EXECULTADAS PARA O ALCANCE DAS METAS, DOS E OS RESULTADOS DA PARCERIA.

Objetivos Específicos (OE)	XII - AÇÕES A SEREM EXECUTADAS (A)	XIII - PRAZO DE EXECUÇÃO Início (mês) Término (mês)	
OE 1	A1OE1 - Locação e adequação do imóvel.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
OE2	A2OE1 - Mobiliário que atenda a faixa etária adequada para o desenvolvimento da educação integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, em ambiente letrado, com momentos diários de aprendizagem lúdica, em espaços internos e externos, complementando a ação da família e da comunidade.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
OE3	A3OE3 – Aquisição de todos os materiais pedagógicos, a fim de promover o cuidar e o educar na primeira infância com registro das práticas pedagógicas, através de portfólios, fotos com legendas e parecer descritivo individual e coletivo;	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
OE4	A40E4- Assegurar alimentação saudável para todas as crianças, inclusive as que necessitem de alimentação diferenciada, reportando-se ao Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria de Educação;	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
OE5	A5OE5- Garantir a contratação dos funcionários habilitados conforme termo de referência.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
0E6	A6OE6 –Adequar as contratações de funcionários administrativos e pedagógicos, de acordo com os módulos, que integram o Termo de Referência de Colaboração 2022.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**
0E7	A7OE7- Adequações arquitetônicas que garantam o acesso das crianças e familiares, como também a acessibilidade.	**Primeiro mês da parceria**	**Décimo segundo mês de parceria**

Conforme tratado no Termo de Colaboração estabelecido pela Administração Pública, através do Termo de Referência de Colaboração 2022.

XIII- PRAZO DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS.

Data de Início: a partir da data de Assinatura do Termo de Colaboração Data de Término: Após 12 meses da Assinatura do Termo de Colaboração

XIV – FORMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES (ITEM XII), IDENTIFICANDO A METODOLOGIA A SER APLICADA.



A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. O acesso e permanência na Educação Infantil, no atendimento da criança de 04 meses a 03 anos, 11 meses e 29 dias é fundamental para o desenvolvimento das crianças e um apoio para sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil está na definida por seis direitos fundamentais para as crianças, sendo eles, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

A educação integral das crianças de 0 a 3 anos, 11 meses e 29 dias, deve promover o cuidar e educador, tornando um ambiente lúdico e com diferentes estímulos. Devemos compreender o todo da criança, para seu pleno desenvolvimento.

Tendo como objetivos:

- Valorizar e respeitar o conhecimento prévio da criança;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos e necessidades;
- Conhecer algumas manifestações culturais e valorizar a diversidade;

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites;
- Desenvolver conceitos como respeito, responsabilidade, gratidão e altruísmo;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita);
- Oportunizar à criança momentos de reflexão sobre as mais diversas situações às quais
- é exposta, promovendo o pensamento crítico;
- Ampliação do modo de perceber a si mesma e ao outro;
- Construção da identidade pessoal, autonomia, senso de coletividade.

O atendimento se dará com os segmentos Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II.

Nas turmas de Berçário I e II, iremos desenvolver diversas habilidades nas crianças como o brincar dirigido, valorizando o contato com outras crianças e adultos, estimulando conhecimento corporal, autonomia, valorizando e respeitando suas necessidades e desejos. Proporcionando o cuidado com o corpo e alimentação no processo de desenvolvimento, criar um ambiente favorável para a estimulação da criança, respeitando e seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Instituto Solução Social

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Após a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, começaram as discussões visando a melhor forma de implementar as novas diretrizes da BNCC na Educação Infantil de todo o país.

Nessa etapa da Educação Básica, a BNCC define direitos de aprendizagem e os campos de experiências substituem as áreas do conhecimento da Educação Infantil. Em cada campo existem objetivos de aprendizado e desenvolvimento do aluno, em vez de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

É responsabilidade das escolas garantir que seus alunos receberão, em sala de aula, as competências gerais estabelecidas pelo documento. Dessa forma, o cenário educacional nacional se torna mais justo e igualitário para todas as crianças.

Os primeiros 3 anos de vida tem importância fundamental no desenvolvimento do cérebro humano, temos consciência de nossa responsabilidade ao atender esse público, iremos favorecer para que ocorra todos os estímulos. Iremos criar ambientes planejados de forma que satisfazem a necessidade das crianças, com objetos acessíveis, desde objetos pessoais e diversos brinquedos, possibilitando sua autonomia e socialização dentro de suas singularidades.



O papel da instituição no processo de adaptação

Sabemos que a instituição, assim com a família, tem uma importante tarefa, pois é ela que irá acolher os pequenos e dar continuidade na educação já vinda de casa. Assim como a família deve explicar para a criança que a creche vai ser um ótimo lugar, a creche deve dar todo suporte para que a criança se sinta em “casa”. Todavia, a creche tem a finalidade de complementar a educação de casa, considerando as necessidades, a diferença e a realidade em que a criança está inserida. Pensando nisso, iremos realizar uma entrevista com os pais, para que tenhamos um conhecimento prévio sobre a realidade dessa criança. Compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, a hábitos de higiene, a forma de se relacionar com as pessoas etc., pode auxiliar a construção conjunta de ações.

De maneira geral, entendemos que a educação deve servir de apoio real e efetivo às crianças e suas famílias, respondendo às suas demandas e necessidade.

Evitar julgamentos moralistas, pessoais ou vinculados a preconceitos é condição para o estabelecimento de uma base para o diálogo.

Entendemos que o personagem da instituição que necessita de suporte de toda direção e funcionários em geral é o professor, porque ele estará diariamente trabalhando intensamente para que ocorra da melhor maneira possível essa adaptação. No primeiro dia da criança na Creche consideramos interessante personalizar a sala de aula para seduzir as crianças, divertir e também educar. É importante que os professores recebam os Pais na chegada com as crianças para que haja um primeiro contato de simpatia e afeto entre eles. Os professores são fundamentais na parte que os pais se despedem dos filhos, por que a criança começa a chora e fica com o sentimento de abandono pelos pais. O docente deve agir, não repreendendo o choro da criança, mas encontrar um jeito de consolar, explicando que os pais irão voltar no final do dia para buscá-lo. A ausência do choro também não quer dizer que a criança não sentiu a falta dos pais, mas que ela está com medo e que depois vai demonstrar de outra maneira, como por exemplo, recusar a participação nas dinâmicas e atividades na sala de aula. É relevante que o professor (a) respeite a vontade do aluno, porque com o tempo ele vai começar a participar na aula naturalmente. Entendemos que o papel do professor na adaptação da criança na creche vai além da acolhida, de cuidados e afeto, mas também de um fim educativo e sendo assim, iremos citar alguns tipos de atividades que positivamente interfere diretamente nesse processo: - Atividades e brincadeiras que o professor não esteja apenas transmitindo o conhecimento, mas que ele possa instigar os alunos a exporem suas opiniões. - Criar rotinas em sala de aula, que proporcione horários para realizar as atividades na instituição. - Contar histórias infantis é muito importante para o desenvolvimento da imaginação dos pequenos. - Pinturas e desenhos são fundamentais, faz com que as crianças expressem suas emoções. Serve para o professor conhecer o íntimo das crianças. É notório que existem inúmeros motivos para que essa adaptação aconteça de uma maneira agradável ou difícil, porque uns se adaptam mais rápido outros menos, mas com a ajuda da família, instituição e professor (a), toda criança é capaz de se adaptar e construir conhecimento.

Teremos ambientes dinâmicos que possibilite que as crianças aprendam brincando, ressaltando que o ambiente escolar tem papel crucial na educação.

Em nossas unidades teremos um olhar atento para a educação inclusiva, garantindo o direito da participação plena das crianças com deficiência.

A Educação Infantil é o processo cultural, pelo qual utilizamos de métodos, didáticas e técnicas específicas para estimular as crianças a desenvolver relações de respeito mútuo, justiça, solidariedade, igualdade, tornando a criança pensante e autônoma das suas ações e atitudes na sociedade.

O desenvolvimento pedagógico será planejado por bimestre, sendo assim, dividido por quatro etapas no ano, contemplando os eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



Principais mudanças da BNCC

A grande mudança proposta pela BNCC na Educação Infantil está na definição de seis direitos fundamentais para as crianças de 0 a 5 anos:

Conviver: Direito de conviver com outros indivíduos, em pequenos e grandes grupos, usando diferentes linguagens e aumentando o conhecimento de si e do outro. É importante manter o respeito em relação às diferenças pessoais e culturais. Para isso, a escola pode oferecer situações em que as crianças consigam interagir e brincar com os colegas. Jogos, por exemplo, promovem oportunidades de convívio nas quais é necessário respeitar regras.

Brincar: Brincar diariamente, em diferentes formas, espaços e tempos, com vários companheiros, amplia e diversifica o acesso dos pequenos às produções culturais. Além disso, as brincadeiras desenvolvem a imaginação, os conhecimentos, a criatividade, as experiências corporais, sociais, emocionais, sensoriais, cognitivas e relacionais. Para

garantir esse direito, as recreações devem estar presentes na rotina da criança. Elas precisam ser variadas e planejadas, acontecendo em espaços abertos e fechados, em pequenos e grandes grupos, assim por diante. Dessa forma, os alunos também constroem a autonomia e escolhem suas atividades favoritas, criam as próprias regras, inventam desafios e brincam livremente.

Participar: A BNCC diz que é importante para o aluno participar ativamente, com outras crianças e outros adultos, tanto do planejamento da gestão escolar e das atividades de aprendizado infantil sugeridas pelo professor quanto da realização das ações da vida cotidiana. Isso inclui envolver-se com a escolha dos materiais, das brincadeiras e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e produzindo conhecimento, se posicionando e tomando decisões. Uma boa forma de garantir esse direito é propondo a construção de casinhas de brinquedo. O educador pode planejar como ela será montada, separar os materiais e pedir para os alunos que a construam. Isso permite que eles decidam a estrutura, a cor, e assim por diante.

Explorar: Explorar gestos, movimentos, formas, sons, texturas, palavras, cores, transformações, histórias, relacionamentos, emoções, elementos da natureza e objetos, dentro e fora da escola, amplia os saberes sobre a cultura. Isso ocorre em suas diferentes modalidades: na escrita, nas artes, na tecnologia e na ciência. Para isso, é essencial permitir que os pequenos explorem os materiais sozinhos.

Expressar: A BNCC na Educação Infantil diz que a criança tem o direito de expressar, como sujeito criativo, dialógico e sensível, suas emoções, necessidades, dúvidas, sentimentos, descobertas, hipóteses, questionamentos e opiniões — novamente, por meio de diferentes linguagens. Assim, a escola pode promover momentos de fala em rodas de conversa para que os pequenos tenham esse direito garantido. Outra opção é criar assembleias e conselhos em que eles possam votar e argumentar sobre decisões que afetam o coletivo.

Conhecer-se: Conhecer-se e construir sua identidade social, cultural e pessoal, criando uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento, nas diversas

experiências e interações vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar. Boas partes das práticas ajudam a garantir esse direito, mas novas ações estratégicas podem ser pensadas. Para os bebês, por exemplo, é possível deixá-los em frente a espelhos para que se observem. Nesse sentido, as propostas são a base estrutural pedagógica que devem guiar as escolas com os fundamentos necessários para cada etapa. Assim, a organização curricular está estruturada em cinco campos de experiência, que se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).





1. O eu, o outro e o nós.

- O campo das identidades:
- Quem sou eu;
- Quais são os meus modos de agir e pensar o mundo;
- Quem é o outro, como ele age e pensa;
- Como podemos nos relacionar;
- Como posso conquistar, aos poucos, minha autonomia;
- Quais situações da rotina favorecem experiências nesse campo?
- Como a identidade e as relações podem ser intencionalmente trabalhadas nos momentos de rotina?

O convívio com outras pessoas faz as crianças constituírem uma maneira própria de agir, pensar e sentir. Elas passam a entender que existem outros modos de vida e pontos de vista diferentes.

Ao mesmo tempo, elas podem construir sua autonomia e senso de reciprocidade, autocuidado e interdependência com o meio. Dessa forma, o ideal é criar oportunidades para que os pequenos entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Durante essas experiências, elas podem desenvolver a forma de perceber a si mesmas e ao outro.

Assim, passam a valorizar a sua própria identidade sem desrespeitar os outros e reconhecendo as diferenças que nos representam como seres humanos.

2. *Corpo, gestos e movimentos.*

Desde cedo, as crianças conseguem explorar o mundo, o espaço e os objetos por meio do corpo, com os sentidos, gestos e movimentos. Assim, elas estabelecem relações, brincam se expressam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo cultural e social. Por meio das diferentes formas de expressão, como a dança, a música, o teatro e as brincadeiras de faz de conta, elas se expressam e se comunicam tanto com a linguagem quanto com o corpo e com as emoções. Nesse campo de experiência, o corpo da criança ganha centralidade. Assim, a escola deve promover oportunidades para que ela possa explorar e vivenciar um amplo espectro de possibilidades. Reconhecer sensações em si e no outro e explorar as sensações do tato, gestos expressivos e movimentos do corpo (saltar, correr, empurrar, localizar). Para tanto é necessário refletir sobre:

- Quais propostas ampliaram e enriqueceram as aprendizagens dos pequenos nestes aspectos?
- Quais espaços e materiais e recursos culturais e artísticos favorecem a exploração de movimentos e desafios expressivos?
- Quais espaços de uso cotidiano restringem os movimentos das crianças e precisam ser repensados quanto aos seus usos (tempo de permanência, relação entre o número de crianças e o espaço disponível etc.).

Instituto Solução Social

3. *Traços, sons, cores e formas.*

Campo das Artes e das expressões - Expressar-se por meio das múltiplas linguagens no contato com o patrimônio artístico nacional e internacional, as manifestações culturais mais significativas, materiais e tecnologias, realizando produções com gestos, traços, desenhos, modelagens, danças, jogos simbólicos, sons e canções.

- As crianças têm oportunidade de desenhar e pesquisar seu próprio traço e marcas todos os dias?

- As experimentações das artes visuais são ampliadas com materiais para modelagem, construções tridimensionais e tecnologias?
- As crianças têm acesso às imagens interessantes e provocadoras (fotografias, ilustrações não estereotipadas) e, quando possível, com reproduções de obras de arte?
- A cultura musical é trabalhada na Educação Infantil? As crianças pesquisam e criam sons?
- Existe um repertório pensado a partir das tradições musicais da comunidade e sobre a ampliação cultural musical?

As crianças podem vivenciar experiências diversificadas, além de várias formas de linguagens e expressões, por meio do contato com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da escola.

Essas experiências colaboram para que, desde muito cedo, os pequenos desenvolvam senso crítico e estético. Além disso, elas aprimoram o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade na qual estão inseridas. Assim, a Educação Infantil precisa possibilitar a participação das crianças em produções que envolvem música, dança, teatro, artes visuais e audiovisual. O objetivo é favorecer o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão pessoal.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

- O campo da linguagem oral e textual - Construção das estratégias de comunicação, organização do pensamento e fruição literária, faz de conta e imaginação.
- Quais momentos da rotina favorecem as narrativas individuais e coletivas e o contato com textos, livros e histórias?
- As rodas de conversa são pensadas, planejadas e registradas para que se possa refletir sobre as conquistas das falas das crianças, suas narrativas e possíveis aprofundamentos?
- Como organizar espaços para estimular a imaginação, o faz de conta e acolher o contato com a leitura?

Durante a Educação Infantil, é necessário estimular os pequenos a ouvir e a falar,

por meio de experiências que potencializam sua participação na cultura oral. É escutando histórias, participando de conversas e ouvindo narrativas em múltiplas linguagens que a criança se estabelece ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

O contato com a literatura infantil proposto e mediado pelo educador contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, além de estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo. Ainda nesse sentido, a imersão na cultura escrita deve partir das curiosidades e dos conhecimentos prévios. O contato com fábulas, contos, histórias e poemas, entre outros, também propicia a familiaridade com os livros e com os diferentes gêneros literários. Nesse convívio, as crianças vão desenvolvendo hipóteses sobre a escrita, que se apresentam, inicialmente, em forma de rabiscos. Isso faz com que elas, aos poucos, conheçam as letras do alfabeto, mesmo que em caligrafias não convencionais e espontâneas. Porém, isso já indica sua compreensão da escrita como forma de comunicação e representação da língua.

5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

- O campo da Matemática e das Ciências da Natureza - Conhecer os ambientes, objetos, materiais e elementos, suas características e qualidades. Observar, medir, posicionar, quantificar, comparar, levantar hipóteses, relacionar, levantar problemas, explicar, resolver e registrar.
- Qual a percepção do educador para o trabalho com esses conceitos na prática do dia a dia?
- O professor valoriza e registra as hipóteses levantadas pelas crianças para aprofundar o aprendizado nas brincadeiras?
- A escola é um espaço que favorece a curiosidade?

As crianças estão inseridas em tempos e espaços de dimensões diferentes e sempre procuram se situar, seja em casas, ruas e bairros ou em entender o que é noite, dia, hoje ou ontem.

Elas também demonstram curiosidades sobre o mundo físico, como seu próprio corpo, os animais, as plantas, os fenômenos climáticos e as transformações da natureza. O mesmo ocorre com o mundo sociocultural e a busca para entender as relações sociais e de

parentesco entre as pessoas conhecidas. Portanto, a Educação Infantil deve fornecer experiências nas quais as crianças façam suas próprias observações, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, levantem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades.

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.**

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
	Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar e nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números.

Instituto Solução Social

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Conviver:	Para conhecer o outro, para se relacionar e aprender a lidar com as diferenças entre os indivíduos, é preciso conviver com as pessoas, interagir com crianças e adultos, seja brincando, se divertindo ou em qualquer tarefa do dia a dia, em grupos diversificados em tamanho, gênero e idade.

Como garantir esse direito:	Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. “Quando falamos em conviver estamos falando numa educação que pensa no outro”.
Brincar	As brincadeiras também devem ser diversificadas e interativas. Além disso, elas precisam ser valorizadas e participativas, de modo que se desenvolvam aspectos como a criatividade, a emotividade e a imaginação.
Como Garantir esse direito:	As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Trata-se de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou. “Se o professor organiza boas propostas, por exemplo, bons títulos de literatura, conversas e faz uma sequência rica a chance dessas temáticas migrarem para as brincadeiras são grandes”.
Participar	A participação também deve ser garantida quando se trata do planejamento de tudo que será realizado no âmbito escolar, assim, adultos e crianças decidem e se posicionam juntos sobre a educação que querem promover e ter.

Como garantir esse direito:	Um exemplo clássico é a construção de casinhas de brinquedo. "O professor planeja como vai fazer, separa os materiais e pede ajuda de familiares para montá-la. Quando leva, pronta, à escola, fica surpreso, porque as crianças não se interessam ou estragam o brinquedo", diz. Aqui, o importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo.
Explorar:	Para se aprofundar em uma cultura é preciso ir além do que é sobreposto, portanto, é preciso explorar o que há de arte, ciência e tecnologia ao redor.
Como garantir esse direito:	Aqui, é fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. "Não é por meio de 'aulinhas', em que o professor senta na frente da sala e diz: isso é madeira, isso é isopor", destaca a especialista. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.
Expressar	As emoções, as dúvidas, os questionamentos… tudo o que envolve o sujeito como expressividade de suas ações deve ser estimulado por diferentes linguagens

Como garantir esse direito:	Rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. “Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece”, afirma a especialista. Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa.
Conhecer-se	Por fim, pertencer a algo é uma maneira de se conhecer e iniciar a criação de uma identidade que torna o sujeito único dentro de uma comunidade. Com isso a criança se desenvolve como pessoa e socialmente, aprendendo a interagir com diferentes tipos de personalidades e a se expressar de forma clara.



Crianças Bem Pequenas - (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI02EO01) - O professor deve oportunizar as crianças diversas situações de exploração, interação e participação, onde possam desenvolver progressivamente sua autonomia ao agir, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente acolhedor, seguro e estimulante. Para tanto, professor precisa observar as iniciativas e preferências das crianças para apoiá-las e incentivá-las, como forma de garantir que a criança confie em suas próprias ideias e iniciativas**.**
(EI02EO02) - É importante garantir às crianças diferentes situações de explorações com materiais diversificados, em interações cuidadosas e estimulantes com outras crianças e professores. Deve-se promover jogos de imitação e o brincar de faz de conta, para possibilitar experiências significativas de convivência, comunicação e brincadeira. Uma importante orientação para a escolha dos materiais, temas e personagens é a observação das referências que as crianças trazem por meio de suas conversas, brincadeiras, etc. Os materiais que serão explorados pelas crianças, são escolhidos de acordo com suas potencialidades físicas e sua relevância cultural.
(EI02EO03) - As crianças precisam ser incentivadas a comunicar-se de forma cada vez mais complexa e elaborada; em diferentes situações de interação; expressando-se por meio do corpo e da linguagem oral; por meio de produções artísticas ou musicais e nas brincadeiras. Vale lembrar que o domínio progressivo da fala, que acontece durante essa faixa etária, favorece o intercâmbio e a ampliação de ideias, realidades e outras vivências, além da construção do conhecimento sobre si e sobre o outro. A escuta atenta e o olhar cuidadoso do professor são muito importantes para a valorização das diversas manifestações linguísticas das crianças. O professor necessita, por exemplo, promover encontros e interações das crianças e promover sistematicamente momentos de conversas coletivas, nas quais as crianças possam, pouco a pouco, se apropriar de práticas sociais de comunicação da sua cultura. Outra orientação importante é convidar para a roda de conversa outros falantes da sua cultura e assim, promove trocas de saberes e amplia o círculo de convivência.
(EI02EO04) - É importante incentivar as descobertas das crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências, de forma que também percebam e respeitem a diversidade. Para isso o professor deve promover situações de interações e brincadeiras, organizando um ambiente rico e variado, que retrate a própria cultura das crianças e de outros povos. É importante que as marcas das crianças e de suas famílias estejam presentes em painéis de fotos, objetos, etc. A presença das famílias em momentos diversos, amplia e valoriza o campo de convivência das crianças com a diversidade cultural de seu entorno.
(EI02EO05) - O professor deve oportunizar experiências em pequenos e grandes grupos em diferentes momentos da rotina e espaços, em situações de brincadeiras, jogos colaborativos, organização dos materiais, entre outras, nas quais as crianças possam compartilhar objetos e brinquedos, esperar a vez, ouvir o colega, tomar decisões coletivas, refletir sobre suas ações, usar esclarecimentos e argumentos ligados aos seus sentimentos e ideias. Tudo isso, com o intuito de favorecer o convívio social positivo entre as crianças, intervindo quando necessário.
(EI02EO06) - As crianças devem ser apoiadas pelo professor, para que aprendam resolver seus conflitos gradativamente. O professor e os adultos de sua convivência devem cuidar desses momentos, acolhendo e respeitando a situação por meio de uma escuta atenta e paciente, ajudando as crianças a reconhecerem os fatos, a expressarem seus sentimentos e a criarem estratégias para resolver o conflito. Vale lembrar, que os adultos, também, são modelos de atitudes de boa convivência.

FORMAÇÕES COMPLEMENTARES - O EU, O OUTRO E O NÓS
Bebês - (Zero a 1 ano e 6 meses)
(EI01EO01) - É importante que o professor garanta nas atividades cotidianas, situações em que o bebê possa participar de brincadeiras e interações, nas quais se perceba valorizado em suas iniciativas, frente aos efeitos de suas ações na convivência com seus pares e também com adultos. A construção de vínculo é à base das relações de confiança e segurança, tão essenciais para motivar as iniciativas do bebê ao explorar e aprender sobre o mundo à sua volta. Portanto, é fundamental que o professor acolha e responda de forma responsiva as ações e diferentes formas de comunicação pelas quais o bebê expressa seus desejos e necessidades.
(EI01EO02) - É essencial que o garanta à bebê variedade de situações em que experimente movimentos corporais diversos para explorar o ambiente, utilizando seu corpo de forma ativa. Ao participar destas experiências, o bebê amplia gradativamente novos movimentos, tais como: virar, sentar, engatinhar, rastejar, levantar, andar, dentre outros. Ao ser convidado a brincar próximo a outras crianças, a interagir com elas ou com seus professores, o bebê descobre diferentes formas de se expressar, conquistando novas habilidades corporais.
(EI01EO03) - É importante ao professor planejar propostas e organizar diferentes espaços da instituição de Educação Infantil, de modo a favorecer a interação entre o bebê e seus pares, entre o bebê e as crianças de outras faixas etárias e, também, com os adultos, por meio do brincar livre e dirigido, bem como em situações de cuidado ao longo da rotina. A oferta de brinquedos, de materiais de largo alcance e elementos da natureza, adequados a faixa etária, possibilitam experiências, descobertas e trocas, o que promove ao bebê novas formas de brincar e interagir com o outro e com o meio.
(EI01EO04) - O bebê nas situações de interações e brincadeiras experimenta e descobre diversas possibilidades de comunicar-se com seus pares e adultos, por meio de diversas formas de expressão verbal, gestual, plástica, entre outras. Suas expressões são repletas de significados e de elementos culturais, cabendo ao professor, uma escuta atenta e um olhar cuidadoso para atribuir sentido a comunicação do bebê, sejam elas expressas por intermédio do choro, do sorriso, dos balbucios, dos gestos, das palavras, etc. Portanto, o professor precisa aprender/entender a linguagem das crianças, estar atento aos seus sinais e reconhecer que cada bebê se expressa de um modo próprio. Assim, é trabalho do professor, significar a linguagem dos bebês, aproximando-a da linguagem socialmente utilizada em sua cultura.
(EI01EO05) - Orientações complementares: Cuidar e educar são ações indissociáveis, cabe ao (a) professor (a) um olhar atencioso às diversas expressões do bebê a fim de que, ao atribuir significado ao choro, sorriso, gestos e/ou outras manifestações possa atender suas necessidades e desejos. Para que o bebê amplie a percepção de si é importante assegurar a ele uma participação ativa, nas diversas atividades cotidianas, inclusive nas experiências de cuidados vivenciadas nos momentos de higiene e alimentação.

Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.

ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
Bebês - (Zero a 1 ano e 6 meses)
(EI01CG01) - Movimentar-se é um importante recurso utilizado pelo bebê, para comunicar-se com o mundo a sua volta. Conforme as experiências vividas nas situações cotidianas no contato com o outro, ele tem a oportunidade de ampliar suas formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. É importante que o professor garanta ao bebê a liberdade para experimentar o uso do seu corpo nas diversas atividades do cotidiano, de modo que possa manifestar com gradativa independência, suas emoções, necessidades e desejos em situações de interação e brincadeiras.
(EI01CG02) - É essencial que o professor garanta ao bebê uma variedade de situações, nas quais experimente movimentos corporais diversos, para explorar o ambiente utilizando seu corpo de forma ativa. Ao participar dessas experiências, o bebê amplia gradativamente novos movimentos, tais como: vir ar, sentar, engatinhar, rastejar, levantar, andar, dentre outros. Ao ser convidado a brincar próximo a outras crianças, ao interagir com elas ou com seus professores, o bebê descobre diferentes formas de se expressar, conquistando novas habilidades corporais.
(EI01CG03) - As interações e as brincadeiras que acontecem nas atividades cotidianas despertam o interesse do bebê que pela imitação das crianças e adultos, amplia seu repertório de movimento. Isso deve ser potencializado pelas experiências vividas na instituição de Educação Infantil. Neste sentido, é importante que o professor auxilie o bebê a ampliar a percepção do outro, realizando intervenções individuais ou em pequenos grupos, propondo atividades que incentivem o bebê a explorar novos gestos movimentos, imitando a partir de situações de interações e de brincadeiras que envolvam danças, por exemplo.
(EI01CG04) - O professor deve considerar que é preciso conhecer e respeitar a diversidade cultural e os valores da família de cada bebê. Em posse desse conhecimento, é necessário, planejar as atividades cotidianas que promovam experiências nas quais o bebê experimente diferentes formas de cuidar de si. Nos momentos em que o bebê recebe atenção mais individualizada, é possível estreitar a relação dialógica e compartilhar "responsabilidades", para que durante suas experiências, cada bebê desenvolva habilidades necessárias para ser participante ativo dessas ações, apropriando-se cada vez mais da imagem de si mesmo, desenvolvendo atitudes de interesse com o próprio corpo, conhecendo seus limites e as sensações que produz. Como, por exemplo, durante o banho, ao pedir para que feche os olhos ao enxaguar seu cabelo, na troca para que segure à fralda limpa, na alimentação ao oferecer uma colher adequada a faixa etária, sempre conversando com o bebê durante estes momentos.
(EI01CG05) - É importante que o professor organize o ambiente com materiais que promovam as descobertas e incentive o aprimoramento de seus movimentos, disponibilizando-os para a exploração e descoberta do bebê, quanto a pegar, mover, segurar um ou mais objetos simultaneamente. Para isso é importante oferecer objetos e materiais de largo alcance, brinquedos estruturados e não estruturados, de diversas formas, elementos naturais, dentre outros com variedade de tamanho, textura e cor para que possam manusear, segurando-os, soltando-os, apertando-os, trocando-os de mão, batendo-os no chão, lançando-os, empilhando-os, derrubando-os, encaixando-os, desmontando-os, explorando várias possibilidades de seu gesto, provocando experiências inéditas ao bebê.

Crianças Bem Pequenas - (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI02CG01) - O professor deve considerar que as crianças precisam vivenciar práticas sociais e culturais, nas quais que sejam sujeitos. Assim, poderão: imaginar; fantasiar; aprender corporalmente; experimentar movimentos; comunicar-se de forma verbal e não verbal; manusear instrumentos diversos, para expressar o que vivem. Também, precisa promover o acesso das crianças às diferentes manifestações culturais que acontecem fora da instituição de educação infantil. Outro aspecto relevante são as histórias de vida dos pequenos, que devem ser ouvidas e trazidas para as experiências cotidianas da instituição. Há necessidade de se garantir situações e tempo para que possam observar e ensinar umas às outras, a fim de que, vivenciem e ampliem seus conhecimentos e habilidades, em atividades de jogos, brincadeiras, músicas e danças, por meio da multimídia etc.
(EI02CG02) - O professor deve oportunizar às crianças diversas situações de exploração, interação e participação, nas quais possam desenvolver progressivamente sua autonomia para: agir, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente acolhedor, seguro e estimulante. Para tanto, o professor precisa observar as iniciativas e preferências das crianças, para apoiá-las e incentivá-las, como forma de garantir que a criança confie em suas próprias ideias e iniciativas.
(EI02CG03) - O professor deve organizar circuitos e brincadeiras que envolvam diferentes desafios motores, de forma a contribuir para que a criança adquira maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições. É interessante que essas vivências e brincadeiras incentivem a responder orientações verbais e visuais simples e que possibilitem que as crianças descubram e compartilhem diferentes formas de explorar um mesmo espaço e que possibilitem que as crianças descubram e compartilhem diferentes formas de explorar um mesmo espaço.
(EI02CG04) - Na instituição de educação infantil o processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com o professor, que deve garantir à criança vínculos profundos e estáveis, por meio da escuta atenta e de suas observações. Dessa forma, é possível responder às necessidades e interesses das mesmas, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. As crianças precisam ser encorajadas a assumir pequenas responsabilidades, para adquirir progressiva autonomia em situações cotidianas vivenciadas na instituição e, assim, cooperar com as outras que precisam de algum tipo de ajuda**.**
(EI02CG05) É necessário que instituição de educação infantil, promova a exploração de objetos diversos, incluindo materiais naturais, que despertem o máximo de interesse de experimentação, como terra, água, pedras, pedaços de madeira de diferentes tamanhos, sementes, folhas secas, conchas, objetos reciclados, como frascos, tampas, caixas de papelão diversas, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolhas, prendedores de roupa, bolas de meia, materiais para deixar marcas gráficas (canetas, lápis, tintas, pincéis, rolinhos...). Assim, cabe ao professor, oferecer materiais de forma intencional para que as crianças vivenciem novas experiências, que promovam a ampliação e sofisticação de suas habilidades manuais. O professor deve acompanhar as atividades que ocorrem na interação com outras crianças, com adultos e com o meio, atendando-se à segurança delas, na exploração desses materiais.

ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES - TRAÇOS, SONS. CORES E FORMAS
Bebês - (Zero a 1 ano e 6 meses)
(EI01TS01) - É importante que o professor aproveite as situações do cotidiano para potencializar a percepção do bebê com relação aos sons do ambiente: chuvas, ventos, trovões, movimento de portas e janelas, ruído de avião, vozes, entre outros. Logo, é relevante promover propostas de jogos de imitação e movimentos corporais, como produzir sons batendo palmas, mexer ou bater os pés, com ou sem música, rápido e devagar, com som em volume alto e baixo. Do mesmo modo, é preciso assegurar ao bebê a exploração das diversas possibilidades sonoras, por meio da disposição de objetos, móbiles e painéis sonoros.
(EI01TS02) - O professor deve promover experiências ao bebê, com marcas gráficas a partir da exploração de suportes como papeis amplos de diversas cores, texturas e maleabilidade. Também, precisa possibilitar a experiência com caixas, recipientes de tamanhos variados, texturas, profundidades e formatos diversos, além de paredes, azulejos e pisos. Oportunizar o uso de instrumentos riscantes como: giz de lousa, carvão, caneta hidrográfica (atóxica de ponta grossa) e tintas naturais (beterraba, cenoura, couve batida, etc.). Além de proporcionar vivências com melecas comestíveis (mingau, sagu, gelatina, etc.), areia, água e terra. É importante realizar intervenções para que o bebê observe e aprecie o resultado de suas ações, com o uso de diferentes materiais.
(EI01TS03) - É importante que o professor disponibilize materiais que sejam fontes de diferentes sons para que o bebê explore e descubra novas possibilidades, mediante a escuta, atenção, percepção, identificação dos sons e do silêncio, discriminação de diferentes eventos sonoros, fontes sonoras, e produções musicais como: O próprio corpo: bater palmas, esfregar as mãos, estalar dedos, bater os pés no chão, criar ruídos com a boca e com a língua, bater no peito, etc. • Sons da natureza: som do rio, dos pássaros, chuva caindo, sons dos animais, da água, do vento, do trovão, etc. • Objetos e instrumentos musicais simples: chocalhos, paus de chuva, garrafas, tocos de madeira, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região, etc. • Recursos tecnológicos e midiáticos: rádios, celulares, computadores, televisores, brinquedos e instrumentos eletrônicos, entre outros. • Produções musicais: escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros e estilos. Nesse contexto, é importante ainda que o bebê participe de situações de brincadeiras livres ou dirigidas, próprias de sua cultura.
(EI01TS04) - Os bebês desde que nascem estão imersos na cultura familiar e a medida que ingressam na instituição de Educação Infantil, têm ampliadas as suas possibilidades de conhecer diferentes manifestações artísticas e culturais. Neste sentido, o professor pode engajar as famílias neste propósito de envolver os bebês em um ambiente que valide as manifestações artísticas e culturais da comunidade local, por meio das músicas, festas, teatros, obras de artes, etc, validando e disseminando a expressividade cultural e o respeito à diversidade.

Crianças Bem Pequenas - (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI02TS01) - É importante proporcionar a exploração de diferentes fontes sonoras, de forma que as crianças possam experimentar várias maneiras de produzir sons. Outro ponto é reconhecer nas diversas situações cotidianas, a presença ou ausência desses, além de participar de brincadeiras e jogos musicais, demonstrando atenção aos momentos adequados para tocar, esperar e cantar. Padrões rítmicos simples podem ser trabalhados com as crianças antes mesmo de aprenderem a cantar, por isso, é interessante propor que criem diferentes sons, inclusive com o próprio corpo. Os recursos multimídia poderão ser utilizados para a gravação e escuta das explorações musicais das crianças.
(EI02TS02) - Ao propiciar a exploração e utilização de diversos materiais, o professor possibilita que a criança faça escolhas, amplie seu repertório de procedimentos e qualifique suas expressões artísticas. Neste sentido, é importante a exploração de diferentes materiais, tais como: conchas, materiais reciclados (frascos, tampas, caixas de papelão de diversos tamanhos, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolhas), prendedores de roupa, bolas de meia, tintas diversas, papéis variados, palitos de madeira, além, de incluir materiais naturais, que despertem o máximo de interesse da criança pela experimentação. É importante considerar que se aprende explorando e descobrindo o mundo por meio de experiências que passam pela observação de pessoas, da natureza, dos materiais e objetos, em vivências individuais e coletivas. Para tanto, as instituições de educação infantil devem incentivar a expressão autêntica das crianças por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços, em busca de respostas às curiosidades e à vontade de saber das crianças.
(EI02TS03) - É necessário que as crianças explorem uma diversidade de fontes sonoras, podendo utilizar aparelhos tecnológicos, objetos e materiais rústicos, para produzir sons e descobrir novas possibilidades de exploração. O professor deve convidar as crianças a identificarem e imitarem sons conhecidos, como os sons da natureza, sons da cultura, sons do ambiente ou o silêncio, proporcionando vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, produzidos por variados objetos e instrumentos e presentes em diferentes produções musicais. É importante promover a escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros, estilos, artistas... buscando desenvolver o prazer da escuta, o desejo de ouvir e interagir. Também pode-se construir com as crianças instrumentos simples, com materiais de largo alcance.
(EIO2TS04) - Recriar um universo de experiências, práticas e conceitos singulares. Ao explorarem distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, as crianças podem realizar produções culturais, exercitando sua autoria - coletiva e individual - com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos e modelagens, constituindo senso estético e crítico. Podem também, desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a expressão pessoal, apropriando-se e reconfigurando, permanentemente, sua cultura.

ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES - TRAÇOS, SONS. CORES E FORMAS
Bebês - (Zero a 1 ano e 6 meses)
(EI01TS01) - É importante que o professor aproveite as situações do cotidiano para potencializar a percepção do bebê com relação aos sons do ambiente: chuvas, ventos, trovões, movimento de portas e janelas, ruído de avião, vozes, entre outros. Logo, é relevante promover propostas de jogos de imitação e movimentos corporais, como produzir sons batendo palmas, mexer ou bater os pés, com ou sem música, rápido e devagar, com som em volume alto e baixo. Do mesmo modo, é preciso assegurar ao bebê a exploração das diversas possibilidades sonoras, por meio da disposição de objetos, móbiles e painéis sonoros.
(EI01TS02) - O professor deve promover experiências ao bebê, com marcas gráficas a partir da exploração de suportes como papeis amplos de diversas cores, texturas e maleabilidade. Também, precisa possibilitar a experiência com caixas, recipientes de tamanhos variados, texturas, profundidades e formatos diversos, além de paredes, azulejos e pisos. Oportunizar o uso de instrumentos riscantes como: giz de lousa, carvão, caneta hidrográfica (atóxica de ponta grossa) e tintas naturais (beterraba, cenoura, couve batida, etc.). Além de proporcionar vivências com melecas comestíveis (mingau, sagu, gelatina, etc.), areia, água e terra. É importante realizar intervenções para que o bebê observe e aprecie o resultado de suas ações, com o uso de diferentes materiais.
(EI01TS03) - É importante que o professor disponibilize materiais que sejam fontes de diferentes sons para que o bebê explore e descubra novas possibilidades, mediante a escuta, atenção, percepção, identificação dos sons e do silêncio, discriminação de diferentes eventos sonoros, fontes sonoras, e produções musicais como: O próprio corpo: bater palmas, esfregar as mãos, estalar dedos, bater os pés no chão, criar ruídos com a boca e com a língua, bater no peito, etc. • Sons da natureza: som do rio, dos pássaros, chuva caindo, sons dos animais, da água, do vento, do trovão, etc. • Objetos e instrumentos musicais simples: chocalhos, paus de chuva, garrafas, tocos de madeira, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região, etc. • Recursos tecnológicos e midiáticos: rádios, celulares, computadores, televisores, brinquedos e instrumentos eletrônicos, entre outros. • Produções musicais: escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros e estilos. Nesse contexto, é importante ainda que o bebê participe de situações de brincadeiras livres ou dirigidas, próprias de sua cultura.
(EI01TS04) - Os bebês desde que nascem estão imersos na cultura familiar e a medida que ingressam na instituição de Educação Infantil, têm ampliadas as suas possibilidades de conhecer diferentes manifestações artísticas e culturais. Neste sentido, o professor pode engajar as famílias neste propósito de envolver os bebês em um ambiente que valide as manifestações artísticas e culturais da comunidade local, por meio das músicas, festas, teatros, obras de artes, etc, validando e disseminando a expressividade cultural e o respeito à diversidade.

ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES - TRAÇOS, SONS. CORES E FORMAS
Crianças Bem Pequenas - (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI02TS01) - É importante proporcionar a exploração de diferentes fontes sonoras, de forma que as crianças possam experimentar várias maneiras de produzir sons. Outro ponto é reconhecer nas diversas situações cotidianas, a presença ou ausência desses, além de participar de brincadeiras e jogos musicais, demonstrando atenção aos momentos adequados para tocar, esperar e cantar. Padrões rítmicos simples podem ser trabalhados com as crianças antes mesmo de aprenderem a cantar, por isso, é interessante propor que criem diferentes sons, inclusive com o próprio corpo. Os recursos multimídia poderão ser utilizados para a gravação e escuta das explorações musicais das crianças.
(EI02TS02) - Ao propiciar a exploração e utilização de diversos materiais, o professor possibilita que a criança faça escolhas, amplie seu repertório de procedimentos e qualifique suas expressões artísticas. Neste sentido, é importante a exploração de diferentes materiais, tais como: conchas, materiais reciclados (frascos, tampas, caixas de papelão de diversos tamanhos, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolhas), prendedores de roupa, bolas de meia, tintas diversas, papéis variados, palitos de madeira, além, de incluir materiais naturais, que despertem o máximo de interesse da criança pela experimentação. É importante considerar que se aprende explorando e descobrindo o mundo por meio de experiências que passam pela observação de pessoas, da natureza, dos materiais e objetos, em vivências individuais e coletivas. Para tanto, as instituições de educação infantil devem incentivar a expressão autêntica das crianças por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços, em busca de respostas às curiosidades e à vontade de saber das crianças.
(EI02TS03) - É necessário que as crianças explorem uma diversidade de fontes sonoras, podendo utilizar aparelhos tecnológicos, objetos e materiais rústicos, para produzir sons e descobrir novas possibilidades de exploração. O professor deve convidar as crianças a identificarem e imitarem sons conhecidos, como os sons da natureza, sons da cultura, sons do ambiente ou o silêncio, proporcionando vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, produzidos por variados objetos e instrumentos e presentes em diferentes produções musicais. É importante promover a escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros, estilos, artistas... buscando desenvolver o prazer da escuta, o desejo de ouvir e interagir. Também pode-se construir com as crianças instrumentos simples, com materiais de largo alcance.
(EIO2TS04) - Recriar um universo de experiências, práticas e conceitos singulares. Ao explorarem distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, as crianças podem realizar produções culturais, exercitando sua autoria - coletiva e individual - com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos e modelagens, constituindo senso estético e crítico. Podem também, desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a expressão pessoal, apropriando-se e reconfigurando, permanentemente, sua cultura.



Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a3 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor, na interação com os recursos disponíveis.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucio, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.

ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
Bebês - (Zero a 1 ano e 6 meses)
(EI01EF01) - É importante que nas situações cotidianas ao se dirigir ao bebê, ele seja chamado pelo nome, não validando apelidos, exceto quando se tratar de valor cultural. O professor pode propor atividades em que o bebê participe de momentos com brincadeiras e canções envolvendo seu nome para que gradativamente reconheça o seu nome e também os nomes dos colegas, manifestando essa apropriação por meio de gestos, balbucios e outras linguagens ao escutar alguém o chamando ou olhar e/ou apontar para o colega quando este é chamado.
(EI01EF02) - É preciso favorecer o envolvimento do bebê em situações que se faça uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, que explorem ritmo, sonoridade, conotação das palavras, variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical. É importante ao professor planejar experiências diárias de participação com diferentes propostas que envolvam brincadeiras cantadas, acalantos, situações de leitura poéticas, apresentações culturais regionais e locais, entre outras. Lembrando que é importante antecipar intervenções que convidem o bebê a ampliar suas possibilidades de expressão em contextos de interações significativas.
(EI01EF03) - Ao contar uma história o professor é recomendável fazer usos de objetos que representem os personagens, fantoches, deboches, instrumentos, fantasias, entre outros. Durante a leitura de histórias, o professor explora características do texto literário no livro, demonstrando o comportamento leitor, o ato de ler a história para o bebê fornece vários significados, tanto em relação ao conteúdo da história (ilustração, personagem, marcas do livro etc), sentimentos que emanam (expressividade do professor em dar sentido ao texto), modelo leitor (olhar para o que está escrito e emprestar a voz para o autor, folhear a página para dar sequência à narrativa, observar a capa do livro, etc.), explicitar a escolha do livro, são ações importantes que fomentam ao bebê o gosto pela leitura. Além disso, a fim de que desenvolvam o gosto pela leitura, é imprescindível garantir que livros e outros recursos de contação estejam ao acesso do bebê para que possa manipular livremente conforme seus interesses e em situações dirigidas com o apoio do professor.
(EI01EF04) - É necessário complementar as situações de leitura e contação de histórias, garantindo oportunidades para que o bebê, individualmente ou em grupo, explore os livros e suas imagens, compartilhe com seus colegas e/ou com o professor seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios. O professor pode potencializar esta participação ao organizar um canto de referência de leitura no ambiente da sala de aula com tapetes, almofadas, livreiro de tecidos ou cestos com livros de tecido, recursos sonoros, materiais impressos, fantoches, fantasias e enredos que apresentam os objetos do universo infantil, para que o bebê explore, brinquem, manipule e experimente diferentes formas de expressão e interação com os recursos disponíveis.
(EI01EF05) - É relevante que o professor promova atividades de músicas e de história, recorrendo ao uso de livros, miniaturas, fotografias e imagens que possibilitem o uso de onomatopeias e incentivem o bebê a emitir sons que atendem ao contexto da brincadeira sonora imitando sons de carro "vrumm", "bi bi", de animais "muuuu", "béééé", por exemplo. Também são oportunas brincadeiras de imitação por meio acalanto, cantigas de roda, poesias, parlendas e quadrinhas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, preservando a ludicidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, mediante ao acesso às produções culturais de modo brincante.
(EI01EF06) - É necessário que o professor favorecer um ambiente rico em comunicação durante as atividades cotidianas, pois o bebê aprende a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações,

fazendo uso de diferentes formas de expressão. Neste sentido, além das rodas de músicas, das brincadeiras simbólicas, entre outras propostas de interações e brincadeira, os momentos de cuidados como higienização e alimentação são ótimas oportunidades para que o professor estabeleça diálogo com cada bebê, estando atento aos movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão, atribuindo sentido e valor a intencionalidade comunicativa do bebê.

(EI01EF07) - O bebê aprende por meio das experiências significativas que são acompanhas de explorações, investigações e descobertas que faz com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural, assim, o professor deve organizar um espaço no ambiente da sala de aula que inclua a todos e atenda a especificidade de cada bebê, contendo livros e outros impressos, recursos sonoros, fantoches, entre outros, deixando-os acessíveis ao bebê para que conheça, explore e manipule, segundo suas escolhas e atribuições de sentido. É interessante ainda, oferecer condições para que o bebê participe de situações, individuais ou coletivas, em que se faça uso de diferentes recursos tecnológicos e midiáticos como: rádio, projetores, tablet, entre outros, num contexto de experiências significativas e seguras. Lembrando que o professor é quem deve ponderar sobre quais recursos utiliza.

(EI01EF08) - É importante que o professor assegure as condições necessárias para que o bebê participe de situações nas quais possa ter contato com textos de diferentes gêneros, de forma repetida, em diversos contextos e por meio de escuta individual ou em pequenos grupos. Dentre as possibilidades de propostas estão à participação de apresentações de teatro, de encenação com fantoches, da escuta de canções, poemas, parlendas, etc. Assim, é importante o investimento num acervo literário que contemple a faixa etária, a diversidade de gêneros textuais e a qualidade literária, inserindo o bebê na cultura literária, envolvendo-o de forma lúdica e prazerosa.



Instituto Solução Social

Crianças Bem Pequenas - (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI02EF01) - As crianças bem pequenas aprendem sobre linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa, passando do uso de poucas palavras para frases, assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações do presente para outras do passado ou do futuro. Interagir com outras crianças ou adultos é essencial para essas aprendizagens. É importante lembrar que as crianças se comunicam por meio do corpo, do movimento, da dança, da música, do som, dos seus desenhos, esculturas, brincadeiras e de outros meios. Para isso o professor deve garantir um clima de segurança, de acolhimento e de valorização da escuta e do diálogo. Também vale lembrar que os adultos devem ser bons modelos de fala.
(EI02EF02) - É importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos como as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que eles chamam a atenção das crianças para aspectos da língua, pela sua musicalidade e sua forma gráfica. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações das personagens, contribui para criarem o hábito de escuta desses tipos de textos, estabelecendo uma relação prazerosa com eles, além de contribuir para a valorização da cultura e para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.
(EI02EF03) - As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar e recontar histórias e outros textos, na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares e com os adultos. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos e o reconto favorecem que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações em que podem observar alguém lendo histórias favorece que aprendam procedimentos típicos leitores. Explorar diversos portadores de texto e interagir nos cantos de leitura também é uma rica oportunidade de aprendizagem. Vale lembrar, que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para o desenvolvimento do prazer pela leitura.
(EI02EF04) - É importante que as crianças bem pequenas possam falar sobre as personagens e cenários das histórias, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, com o acolhimento e o apoio do professor, sobre as ações e intenções das personagens nas diferentes situações da narrativa. As crianças podem também ser convidadas a recontar ou dramatizar a história, apoiadas ou não nas ilustrações, de forma a estimular sua linguagem oral e imaginação. Vale lembrar que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para o desenvolvimento da expressão das crianças e do prazer pela leitura
(EI02EF05) - É importante promover o desenvolvimento da oralidade das crianças bem pequenas na interação com seus pares e com os adultos, oportunizando que se expressem verbalmente em conversas,

narrações e brincadeiras, nos diversos momentos da rotina, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. O professor, também, deve apoiar a compreensão das crianças referente aos conteúdos e propósitos das diferentes mensagens, em diversos contextos. Deve estar sempre atento às comunicações diversas dos pequenos, a fim de saber o momento de apoiá-las, mediando e participando, atribuindo sentido, evocando lembranças, de forma que possam comunicar-se cada vez com maior autonomia.
(EI02EF06) - É importante garantir na rotina diária que as crianças possam compartilhar com seu professor e colegas histórias criadas e conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de imagens e outros recursos visuais de boa qualidade, ou de fatos, temas e brincadeiras que são do seu interesse, de forma a estimular sua imaginação e ampliar seu vocabulário e conhecimento de mundo. O professor pode incentivar que utilizem termos próprios dos textos literários, tais como "Era uma vez...", "Uma linda jovem...", "Em uma floresta sombria..." "E viveram felizes para sempre...". Explorar diversos suportes de escrita e interagir nos cantos de leitura também é uma rica oportunidade de aprendizagem. Vale lembrar que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para desenvolver nas crianças o interesse em participar de diversos momentos de leitura.
(EI02EF07) - As crianças bem pequenas devem interagir, nos diversos espaços da instituição de educação infantil ou mesmo fora dela, em um ambiente com diversidade de materiais de leitura e escrita, que as convidem a fazer uso destes, imitando, explorando seus usos sociais e criando outros em suas brincadeiras
(EI02EF08) - É necessário garantir a ampliação de experiências das crianças por meio do contato com a língua escrita, para que possam experimentar a produção de língua escrita. O professor deve ler para as crianças, deixar livros e outros suportes de escrita diversos, criteriosamente escolhidos, em prateleiras e/ou outros locais na altura dos olhos e das mãos delas. Também é importante que o professor use livros e revistas para contar histórias e ler sobre temas de seu interesse. Além disso, as crianças precisam vivenciar experiências nas quais o professor escreva pequenas histórias narradas por elas.
(EI02EF09) - É importante que o ambiente em que a criança esteja inserida revele um contexto de letramento, para que ela possa manusear e conhecer, em seus espaços de interações e brincadeiras, suportes de escrita, tais como: livros, revistas, gibis, panfletos, folhetos, folders, cartazes, banners, cardápios, bulas, tablets e demais materiais que veiculam a escrita, inclusive de seu nome, nas diversas situações cotidianas. As crianças também podem ser convidadas a escrever e comunicar-se utilizando diversos suportes e instrumentos, que devem estar ao seu alcance. Dessa forma, as crianças, aos poucos, vão diferenciando o desenho da escrita e, ainda que utilizem seus desenhos para comunicar-se, podem ampliar suas formas de expressar ideias, sentimentos, emoções etc., por meio da escrita.





Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.	(EI02ET04) Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.



ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Bebês - (Zero a 1 ano e 6 meses)
(EI01ET01) - É importante que o professor organize o espaço de modo que desperte a curiosidade do bebê para que ao agir sobre o meio possa descobrir diferentes formas de experimentar o mundo, participando de situações que favoreça a exploração dos materiais repetidas vezes, divertindo-se, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interações, encontrando e resolvendo problemas. Explorando objetos com formas e volumes variados e identificando algumas propriedades simples dos materiais como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura. Além disso, que possa também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo/piso da instituição de Educação Infantil. É possível propor ainda o brincar heurístico com diversidade de objetos como: funis, latas, rolos de papelão, chaves, colheres grandes de metal e de pau, bobes de cabelos, fitas, argolas, garrafas pet, placas ou blocos de madeiras, etc. Os materiais também podem ser organizados dentro de um cesto, cabendo ao professor ponderar as escolhas dos objetos tendo em vista a segurança do bebê.
(EI01ET02) - É importante que o professor planeje propostas em que bebê possa participar nas atividades cotidianas de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possa fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo, para descobrir sobre si mesmo e sobre os efeitos de suas ações nos objetos e nas pessoas. Dar tempo e valorizar as explorações do bebê é uma forma de engajá-lo nas suas descobertas sobre o mundo físico e natural, como ao explorar objetos empilhando, segurando, jogando, retribuindo e guardando na caixa ou outro recipiente, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no por que e como as coisas acontecem em momentos de interações e brincadeira, em atividades individuais ou em grupos.
(EI01ET03) - É importante que as explorações propiciadas ao bebê não se limitem ao contexto da sala de aula, mas que se estenda aos diversos espaços da instituição de Educação Infantil. O professor precisa antecipar uma organização que considere as especificidades do bebê. Neste sentido é importante oferecer situações nas quais o bebê possa brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e brincar no parque sob o olhar cuidadoso do professor que está atento a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do ambiente.
(EI01ET04) - É importante que o bebê possa participar de situações nas quais consiga brincar nos espaços, encontrando diferentes desafios, sendo convidado a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. É responsabilidade do professor, organizar os ambientes com diferentes propostas de brincadeiras encoraja o bebê para novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço. As intervenções no espaço com pneus, túneis, móbiles, tendas, tecidos, espumas, caixas para entrar e sair, dentre outros, permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências.
(EI01ET05) - É importante que o professor antecipe situações nas quais o bebê possa agir sobre os materiais, repetidas vezes, sentindo gostos, texturas, sabores, odores, sons e que brinque com objetos e materiais variados, como aqueles produzem sons e que podem ser encaixados, desmontados, cheios e esvaziados, experimentando novas formas de manipulação. O professor deve organizar o ambiente de forma a priorizar que materiais como: caixas de diferentes tamanhos para empilhar, encaixar, entrar, atravessar, esconder, cilindros de espuma, latas e garrafas pets de diferentes tamanhos e intervenções, canos de pvc e conduítes de diferentes espessuras, polegadas e comprimentos, blocos de espuma e bacias de diferentes tamanhos, espessuras e formatos, bolas de diferentes tamanhos, dentre outros estejam disponíveis ao bebê possibilitando novas experiências e descobertas, por meio da manipulação e exploração.
(EI01ET06) - É importante que o bebê brinque por meio do contato corporal com o professor, por exemplo, nas brincadeiras, “serra-serra, serrador", brinque envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas ao som de músicas; divirta-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido e participe de brincadeiras de rodas ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do professor alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. O professor pode propor também diferentes interferências na área externa, tais como: atividades na casinha, velocípedes, bolinhas de sabão, dança ao som de músicas, brincadeiras de roda e circuitos, auxiliando o bebê a vivenciar brincadeiras de balançar e escorregar nos brinquedos adequados a faixa etária, evitando brinquedos e materiais que ofereçam o bebê a vivenciar brincadeiras de balançar e escorregar nos brinquedos adequados a faixa etária, evitando brinquedos e materiais que ofereçam riscos a integridade física do bebê.

Crianças Bem Pequenas - (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI02ET01) - O professor deve planejar oportunidades de utilização de instrumentos convencionais ou não para pesar ou medir materiais diversos, bem como a exploração de elementos da natureza, a fim de que a criança possa construir conhecimentos. É importante incentivar a investigação e promover condições de tempo, espaços e materiais para que as crianças sejam convidadas a explorar as características e atributos dos materiais e objetos, podendo organizar suas ideias e as informações por meio de diferentes ações.
(EI02ET02) - É importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades de vivenciar diversas situações de contato com a natureza, explorando ambientes da instituição de educação infantil e do entorno. O professor deve questionar as crianças, instigando suas investigações e descobertas, propondo que observem e descrevam o que são capazes de ver, o que sabem. Também, deve apoiar o aprimoramento das suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências, que podem constituir-se como ponto de partida para a definição de projetos investigativos particulares de um grupo. O uso de revistas, enciclopédias e recursos midiáticos pode ser interessante para a ampliação de conhecimentos.
(EI02ET03) - As crianças bem pequenas devem ter oportunidades de explorar, fazer observações, formular perguntas, de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolvendo atitudes de respeito e cuidado, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações com o seu entorno.
(EI02ET04) - É importante que as crianças bem pequenas vivenciem diversas situações de exploração dos diferentes espaços da instituição de educação infantil e outros, envolvendo-se em desafios como, por exemplo, de identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se. Elas também podem participar de situações nas quais sejam desafiadas a localizar objetos a partir de referências espaciais dadas e a planejar, construir e explorar circuitos motores, progredindo no domínio das relações espaciais.
(EI02ET05) - O professor deve planejar situações, favorecendo um contexto de aprendizagem, de forma que as crianças sejam desafiadas a explorar e a classificar diferentes objetos de acordo com seus atributos, incentivando-as a explicar os arranjos construídos. É importante também propor brincadeiras e explorações diversas, oferecendo a elas materiais variados, incluindo os elementos naturais, de diferentes formas, tamanhos, texturas, cores, espessuras, que podem ser explorados utilizando-se diversos instrumentos para compará-los, tais como balanças, réguas, trenas, recipientes, barbantes, palmos etc.
(EI02ET06) - Conforme as crianças crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. É interessante que as crianças participem de situações relacionadas às passagens significativas de tempo, de maneira que possam antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência temporal, na interação com seus pares e

professor, como por exemplo, nas atividades que organizam a rotina do dia. Também podem brincar explorando velocidades e ritmos diversos e vivenciar situações em que percebam relações de causa e efeito.
(EI02ET07) - O professor deve envolver as crianças bem pequenas em situações de recitação da sequência numérica e de contagem, planejando brincadeiras, lendo histórias, ensinando parlendas, cantigas, jogos..., e organizando diferentes formas de contar objetos e materiais, aproximando-as do sistema numérico.
(EI02ET08) - Ao ter o contato com diferentes suportes nos quais encontram números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Portanto é importante que as crianças bem pequenas participem de pesquisas referentes aos números (idade, número de calçado, roupa, peso...) e de brincadeiras diversas onde possam contar, recitar e registrar contagens, mesmo que de forma não convencional, com apoio do professor. Deve-se organizar jogos com números escritos ou que envolvam contagem. O uso do quadro numérico como recurso também é indicado, assim como atividades com calendários, cartazes com as datas de aniversários, registros de coleções e de pontuação nos jogos, organização de agendas telefônicas e álbuns de figurinhas etc.



PLANEJAMENTO BIMESTRAL

O planejamento bimestral será realizado com o grupo de professores e gestores da escola, conforme o descritivo da BNCC, feito para cada segmento.

As crianças precisam aprender juntas. A diferença é um fator importante para os processos de aprendizagem e desenvolvimento, pois se tornam mais efetivos quando se tem a oportunidade de realizar trocas com pares em níveis de aprendizagens e desenvolvimento distintos, gerando novos desafios e contribuindo para que as pessoas avancem em suas conquistas.

Direitos de Aprendizagem: direitos estéticos (explorar, expressar-se), éticos (brincar e conviver) e políticos (participar e conhecer-se).

São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).

Instituto Solução Social



PLANEJAMENTO BIMESTRAL/2023 - EDUCAÇÃO INFANTIL
TEMA GERADOR ANUAL: ACOLHER, BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E APRENDER

TURMA: _____

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM** (Habilidades: o que a criança vai aprender)	**ESTRATÉGIAS** (Como ensinar/metodologia)	**AVALIAÇÃO** (Monitorar/ Analisar)
1. O EU, O OUTRO E O NÓS.			
2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.			
3. ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.			
4. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.			
5. **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES, TRANSFORMAÇÕES.**			

O Momento da Refeição na CRECHE



É fundamental considerar que a criança inserida em contextos sociais está aprendendo constantemente, desde como conviver, conhecer e respeitar as diferenças culturais, até compreender e participar das práticas sociais e hábitos culturais da sociedade em que faz parte. Portanto, os momentos de higiene, repouso, alimentação, que marcam questões fisiológicas e de sobrevivência do ser humano, constituem aprendizados de suma importância para a infância. Daí decorre a necessidade de planejar, organizar e dialogar com as crianças sobre esses momentos, de modo a não os tornar mecânicos e protocolares, aproximando-se da lógica fabril/industrial e afastando-se das práticas sociais e culturais. Segundo Cerisara (2004, p. 45)[6], "a escolha dos momentos de sono, higiene e alimentação deve-se à preocupação quanto à marginalidade que estes momentos ainda ocupam em relação às a reflexões sobre os objetivos e princípios da educação infantil, as experiências vivenciadas nos momentos de acolhimento, alimentação, higiene, repouso, e os saberes constituídos nas relações de tempo e espaço e entre adultos e crianças; visa provocar o debate institucional sobre as práticas pedagógicas de modo que o atendimento na educação infantil seja resinificado e marcado por práticas de respeito à criança e à infância com atividades ditas pedagógicas no contexto educativo da creche"

As crianças são sujeitos sociais e históricos que fazem parte de uma organização familiar inserida na sociedade, marcada por diferentes culturas. O respeito por essa diversidade torna-se o fundamento para uma sociedade inclusiva, e este fato deve ser

considerado nos momentos de alimentação. A alimentação é fundamental para o ser humano e para a manutenção de sua saúde. Deste modo, iremos incentivar as práticas alimentares saudáveis, avaliando a merenda escolar e seu impacto no desenvolvimento das crianças. Diante dos aspectos legais relacionados à alimentação escolar, cabe refletir sobre as práticas culturais e sociais que envolvem o momento da alimentação, considerando os benefícios físicos e cognitivos intrínsecos no ato de alimentar-se.

Em um contexto de alimentação, utilizar múltiplas possibilidades educativas, valorizar os hábitos alimentares saudáveis, respeitar a identidade cultural, fornecedor a criança possibilidades de conhecer e escolher os alimentos de maneira consciente, incentiva o direito de escolha e estimula a autonomia das crianças. As preferências alimentares são estabelecidas desde a infância pelas sensações que são apresentadas e vivenciadas pela criança, através do tato, sabor e odor especialmente. Essas preferências podem ser influenciadas pelo ambiente social em que vivem, mas sabe-se que as crianças não têm uma capacidade de escolha de alimentos em relação ao seu valor nutricional, pelo contrário, os seus hábitos são aprendidos a partir da experiência e da observação. Reconhecendo que o momento da refeição oferece valiosa oportunidade de aprendizagem, formação cultural e social e promoção da saúde, caberá ao professor planejar esse momento de modo a permitir a criança sinta prazer, interagir com seus pares, envolver-se na organização e higiene do ambiente, manusear talheres, ter cuidados com a higiene pessoal antes, durante e após as refeições.

Considerando a importância do momento das refeições, a preparação dos alimentos é realizada de acordo com cardápio elaborado por nutricionistas, prezando por uma alimentação saudável, equilibrada e variada. Atividades comuns, previstas para o dia-a-dia das crianças podem acontecer de maneira prazerosa, significativa. Assim, poderemos favorecer os momentos de alimentação, considerando-as como prática social, de companheirismo, afetividade, coletividade enfim, rica de experiências e aprendizagens. Ressaltamos que todos os funcionários da Creche educam e cuidam, devendo estar envolvidos com a metodologia da alimentação, pois; cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da pessoa em sua essência humana. Os momentos das refeições constituem uma prática social e cultural que precisa ser aprendida e realizada com autonomia pelas crianças tendo como objetivo orientar as práticas

pedagógicas relacionadas às rotinas alimentares, colaborando para a constituição de ambientes e práticas que priorizem um atendimento de qualidade e promovam ações de respeito à criança e a infância, num contexto de educação e cuidado.

O Municipio de Osasco, através de Departamento de Alimentação Escolar – DAE, visando proporcionatr refeição balanceada, segura e nutricionalmente adequada, assegurará alimentação saudável para todas as crianças das escolas parceiras, na modalidade creche, inclusive as que necessitem de alimentação deferenciada.

BERÇÁRIOS I E II

O bebê é um sujeito histórico e de direitos, promove cultura, possui singularidades, ritmos próprios, gostos e linguagens, sendo a expressividade corporal e motora a principal forma de comunicar-se e descobrir o mundo ao qual está inserido. Os bebês possuem um corpo onde o afeto, intelecto e a motricidade estão profundamente conectado e a forma particular como esses elementos que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal de se comunicar.

Dialogar com os bebês e crianças pequenas exige observar as diferentes formas de expressão que ocorrem neste período da vida humana, bem como interagir com suas manifestações e com eles construir sentidos. As linguagens são vivenciadas pelas crianças desde seu nascimento, nas interações com outras crianças, com os adultos e com o ambiente. Assim, além da ingestão de alimentos, a alimentação possui relevante significado afetivo para o bebê que interage com o adulto, e esta relação contribui em todos os aspectos de seu desenvolvimento. Diante da adequação do refeitório, a refeição pode ser um momento de socialização e coletividade entre as crianças. Este momento é muito mais do que uma necessidade fisiológica, alimentar-se é uma importante aprendizagem para a primeira infância, pois envolve aspectos sociais, de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; motores: manuseio de talheres, movimento da boca, ingestão e fono-articulatório. Nessa situação podemos novamente compreender a inseparabilidade das ações de educação e cuidado.

As atividades diárias vivenciadas pelo bebê, como a alimentação, contribuem para a formação de sua identidade. É importante observar, interagir e buscar compreender as linguagens dos bebês, estabelecendo um diálogo e uma relação de confiança entre adultos

e crianças. O bebê expressará desejos, gostos e aflições que deverão ser considerados pelos profissionais da unidade escolar. A dependência do bebê em relação ao adulto é natural na fase do seu desenvolvimento. Na medida em que vai crescendo, sua dependência vai diminuindo e a autonomia ganha cada vez mais espaço. No entanto, é necessário compreender que o ato de educar é indissociável ao ato de cuidar. Daí a necessidade de o bebê vivenciar experiências diversificadas ao se alimentar. Permitir ao bebê certo grau de liberdade durante as refeições torna este momento prazeroso e de grande aprendizagem. Para que tenha contato direto com os alimentos, é necessário que tão logo consigam ter habilidade de manuseá-los, o bebê possa ter a experiência de tocar, sentir e saborear. Além dessas vivências no momento da alimentação, estimular progressivamente o bebê a segurar uma colher enquanto o professor/auxiliar de educador esteja lhe alimentando é fundamental para sua autonomia.



Instituto Solução Social

BERÇÁRIO I

ALIMENTAÇÃO DOS BEBÊS

O ato de alimentar os bebês deve ser realizado com extremo cuidado e com afetividade por parte dos professores e auxiliares de educador, para que a criança se sinta amada e encorajada a entender sua alimentação como ato prazeroso. Com um cardápio balanceado, a criança é estimulada a perceber os diferentes sabores, texturas e variedades de alimentos. Caso o bebê tenha alguma restrição alimentar comprovada por laudo médico,

serão oferecidas opções de substituição aos itens do cardápio, conforme orientação realizada pela equipe de nutricionistas do Departamento de Merenda Escolar do Município de Osasco. A cozinheira/lactarista é responsável em preparar os alimentos, deixando-os na consistência adequada a cada faixa etária.

A introdução da alimentação complementar deve ocorrer em idade adequada, onde inicialmente, o alimento oferecido é muito bem amassado com garfo até atingir uma consistência de aspecto pastoso. A partir de 9 meses de idade, as crianças recebem alimentos bem cortados ou levemente amassados. Esta evolução da consistência da alimentação é realizada progressivamente, conforme aceitação da criança. Esse processo é muito importante pois a criança precisa exercitar o movimento da mastigação. O cuidado deve ser maior com as carnes, que deverão ser sempre moídas, desfiadas ou picadas em pedaços bem pequenos. Nesta fase é normal que a criança jogue o alimento para fora da boca, esse ato é chamado de reflexo de protrusão, não significando que a mesma não gostou do alimento. Assim, um mesmo alimento deve ser ofertado várias vezes à criança, para que desenvolva memória afetiva, reconhecendo o alimento e decidindo se irá aceitá-lo ou não. Assim, crianças que mamam no peito aceitam melhor a introdução da alimentação complementar.

O olfato deve ser estimulado como adjuvante no reconhecimento dos alimentos. O cheiro da mãe e do leite materno durante o período de amamentação ajuda a criança a identificar a mãe, a criança aos poucos vai aprendendo a reconhecer suas preferências alimentares e a estimular seu apetite também de acordo com o aroma dos alimentos. Sabores vivenciados nos primeiros meses de vida podem influenciar as preferências alimentares subsequentes. Uma vez que o alimento se torna familiar nessa fase, parece que a preferência se perpetua.

Entendendo que as práticas alimentares no primeiro ano de vida constituem marco importante na formação dos hábitos alimentares da criança, é imprescindível que a criança prove variedade de alimentos e que estes não sejam servidos misturados. A orientação é que nas preparações do almoço os alimentos sejam servidos separados, permitindo assim que a criança identifique e assimile o seu sabor, textura, odor e cor.



KIT UNIFORME ESCOLAR

O Município de Osasco, através da Secretaria de Educação, visando os benefícios do uso do uniforme escolar, oferecerá a todas as crianças matriculadas nas Escolas Parceiras, na modalidade creche, o KIT de Uniforme Escolar, com o logotipo deste Município, visando a identificação e a segurança das crianças, a economia financeira aos familiares/responsáveis e a igualdade entre as mesmas, evitando-se determinadas situações discriminatórias.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- Higienizar a mesa para as refeições utilizando álcool;
- Organizar as crianças em pequenos grupos;
- Quando muito pequenas, ofertar os alimentos no colo do professor/auxiliar de educador;
- Os alimentos são ofertados pelo professor/auxiliar de educador, utilizando pratos, copos e talheres individuais;
- Utilizar mesas que possibilitem a mobilidade do professor/auxiliar de educador, alimentando o bebê sempre no seu campo de visão;
- Ofertar e incentivar todos os alimentos que constam no cardápio;
- Os alimentos serão preparados de acordo com o cardápio do dia;
- As porções de alimentos colocadas nos copos ou pratos serão de acordo com as recomendações do Departamento da Merenda Escolar do Município;
- Higienizar a boca do bebê com guardanapos descartáveis;

BERÇÁRIO II

As crianças de Berçário II utilizarão o refeitório da unidade escolar, sendo conduzidos com o auxílio do professor e auxiliares de educador da turma. É fundamental a creche refletir como as crianças tão pequenas serão inseridas neste espaço denominado “refeitório”. Este ambiente de refeitório deve ser composto com cadeiras individuais com altura que possibilite as crianças apoiarem os pés ao chão e mesas que viabilizem o professor/ auxiliar de educador circular entre elas, a fim de realizar as intervenções necessárias. As refeições devem seguir um intervalo em conformidade ao cardápio, orientação da nutricionista responsável e de acordo com o espaço do refeitório e o número de turmas de cada instituição.

No Berçário II, no período integral, são servidos café da manhã, almoço, lanche e jantar. Seguindo o cardápio estabelecido pelo Departamento de Alimentação Escolar do Município, o preparo da alimentação é de responsabilidade da cozinheira, sendo que a alimentação deve ser servida pelo professor/auxiliar de educador, utilizando como base as porções orientadas do cardápio.

Por volta de 2 anos é normal uma redução do apetite, decorrente da desaceleração do ritmo de crescimento, isso não significando que a criança desta fase esteja se alimentando de maneira insuficiente. Nesta fase também se observa que a criança se distrai facilmente no momento da refeição. Desta maneira, o professor precisa fazer com a criança retome a atenção para a alimentação. Quando uma criança inicia na creche é necessário aplicar algumas orientações propostas para o Berçário I – segundo semestre, até que a criança seja ambientalizada e adaptada a novas rotinas.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- A refeição será oferecida a turma toda;
- Higienizar a mesa para as refeições utilizando álcool;
- Preparar um ambiente atrativo e acolhedor;
- As crianças devem utilizar, pratos, copos e talheres individuais;
- Alimentar as crianças que ainda não conseguem alimentar-se sozinhas estando sempre no campo de visão delas;
- Higienizar a boca da criança com guardanapos descartáveis;

Maternal I e II

As crianças aos dois anos estão no processo de mudança de sua condição de bebê para uma situação de relativa independência. Gradativamente começam a imitar os hábitos das pessoas próximas, são capazes de comer sem nenhuma ajuda no final do segundo ano, opinam na elaboração do cardápio e possuem apetite irregular apresentando flutuações diárias ou até mesmo de uma refeição para outra. Além disso, muitas vezes, recusam-se a provar novos alimentos, preferindo ingerir apenas os que são familiares ao seu paladar.

Em alguns casos também se observa o desejo de consumir sempre os mesmos alimentos. Por isso, o incentivo frequente aos alimentos não aceitos é primordial, principalmente os alimentos essenciais para a sua saúde tal como verduras, legumes, frutas e carnes. Gradativamente, as crianças vão adquirindo habilidade para se alimentar, necessitando de intervenção no manuseio do garfo e da faca. Mastiga bem e, tendo oportunidade, é capaz de servir-se. Também podem colaborar com a organização da mesa. Seu domínio crescente da linguagem permite que ela peça por comida e bebida e indique suas preferências. Tem prazer nos aspectos sociais da hora de comer e conversa com suas companhias. Nesta faixa etária, é importante a intervenção dos professores e auxiliares na organização dos espaços que favoreçam a exploração do corpo e dos objetos, a vivência de situações significativas, envolvendo as interações sociais nos diferentes espaços.

A higiene das mãos e rosto deve ser feita antes, durante e após as refeições. O professor deve prever formas para conduzir a criança ao espaço preparado para as refeições e diminuir o tempo de espera da criança, respeitando sua individualidade. A atenção dos profissionais deve estar voltada inteiramente para as crianças mediando às interações, incentivando a comer os alimentos e fazendo as intervenções necessárias para que ocorra a aprendizagem.

O Momento do Repouso na Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tendo em vista o período e tempo que as crianças frequentam as instituições, é fundamental planejar e organizar

momentos de repouso e sono. O sono é importante para a aprendizagem, para a regulação da emoção e para o crescimento, além de ser uma necessidade fisiológica. Quando uma criança adormece é porque está realmente precisando e deve-se propiciar momentos de descanso proveitosos, aconchegantes e seguros. O dia de uma criança, tanto na escola como em casa, tem um ritmo próprio que às vezes se torna mais rápido, às vezes mais lento.

Um ritmo intercalado por pausas longas, breves, brevíssimas; o sono, o descanso da tarde. As cadências do ritmo dependem de muitos fatores, tanto biológicos como ambientais. Alguns fatores são ligados à idade da criança, ao seu limiar de cansaço, aos hábitos adquiridos nos primeiros anos de vida, às necessidades físicas e afetivas individuais. Outros dizem respeito a fatores alheios à criança: o que os adultos organizaram para lhe garantir uma maior ou menor tranquilidade de crescimento dentro de um contexto social.

Esses elementos externos compreendem desde a organização dos espaços e todas as relações sociais que neles se desenvolvem até a programação das atividades e sua distribuição durante o dia. Deste modo, reconhecer as pausas necessárias, bem como particularidades de cada criança e as especificidades das faixas etárias, constitui um arcabouço fundamental ao se planejar os momentos de repouso ou “soninho”.

O SONO E O REPOUSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Geib (2002), o sono é uma das necessidades fisiológicas do ser humano. Dormir, além de ser um período de descanso mental e físico é também um estado de funcionamento do cérebro em que ocorrem complexos processos fisiológicos e comportamentais. O momento de repouso e sono é essencial para o desenvolvimento da criança. O sono influência a memória e é restaurador do cansaço físico. A falta do sono causa irritabilidade nas crianças e diminui a concentração.

Na educação infantil, repouso e sono são assuntos de grande relevância. Porém, é necessário distinguir repouso de sono, pois repousar não é sinônimo de dormir. O repouso é entendido como um momento de descanso, onde as crianças que não apresentam sono podem relaxar e participar de experiências mais tranquilas. Para as crianças maiores, a necessidade do descanso continua presente, a do sono não

necessariamente e, portanto, algumas crianças vão rejeitar uma escola que as obrigue a dormir. É necessário que a escola toda se organize para que haja um tempo dedicado ao relaxamento, durante o qual quem não dorme possa fazer atividades calmas e silenciosas (em cima de tapetes, nos cantinhos gostosos, com pequenas construções ou com livros ilustrados...). Assim, destacamos a importância do planejamento dos profissionais da educação para os momentos de sono e repouso. O ambiente preparado para acolher a criança que irá dormir, bem como para aquelas que apenas repousarão, faz parte deste planejamento e representa atitude de educação, cuidado e respeito às crianças. Os ambientes preparados para o momento do descanso interferem nas práticas pedagógicas, e nas salas onde há um espaço preparado para o repouso “há maior autonomia para escolher o momento de deitar e acordar”, pois “nem todos precisam dormir ao mesmo tempo”. Outra questão a se considerar é a organização dos horários de trabalho dos funcionários da instituição de acordo com a rotina das crianças. Essa organização favorece o sono e repouso, evita contratempos, entradas e saídas e outras situações que prejudicam o momento de descanso das crianças.

TURMA DO BERÇÁRIO I E II

O tempo de sono varia conforme a idade das crianças. Os bebês dormem várias vezes durante o dia, portanto é importante que cada bebê descanse de acordo com sua necessidade. Nenhum ritmo de descanso vai se adaptar a todos os bebês e o ritmo de cada bebê muda de tempos em tempos. Essas singularidades dos bebês devem ser consideradas pelos professores/auxiliares de educador, que em diálogo constante com as famílias, vão compreendendo os sinais de sono e necessidades de cada criança, para propiciar momentos de descanso saudáveis ao longo do dia. No momento do soninho dos bebês, os adultos devem proporcionar: - Segurança - Conforto - Afeto – Respeito. Entendemos que a sala do sono no Berçário I precisa ser arejada e com luz indireta de modo que as crianças diferenciem o sono do dia do sono noturno. Uma música suave torna o ambiente mais acolhedor.

Os lençóis e cobertores são de uso exclusivo de cada criança. Podem ser usados objetos pessoais que transmitam segurança afetiva, desde que devidamente higienizados. O professor/auxiliar de educador deve observar constantemente os bebês que

estão dormindo, estando no mesmo ambiente do sono, garantindo segurança e visualização de todos os berços. No Berçário II, os bebês dormem em colchonetes individuais ou caminhas apropriadas, que devem ser higienizados diariamente. Cada bebê deve ter o seu colchonete acomodado, edredom e travesseiro devem ser fornecidos e higienizados.





MATERNAL I E II

A partir dos dois anos, as crianças passam a dormir menos durante o dia e possuem um sono mais regular durante a noite, sendo assim, iremos proporcionar um período diário entre uma hora, após o almoço para o repouso das crianças, que deve ser planejado, tornando-se momento de descanso e bem-estar. Segundo Rogério (2014, p. 1) “ dormir fora de casa é um grande desafio para a criança que precisa se sentir segura e protegida para que se entregue ao sono”. Assim, professores/auxiliares de educador devem promover um ambiente adequado de repouso, utilizando estratégias que acolham as crianças, convidando-as a adormecerem.

Além do sono, momentos de relaxamento e de um relativo silêncio também devem fazer parte do dia a dia, de modo a proporcionar às crianças tranquilidade e possibilidades de observação e contemplação. Essas são experiências significativas, que assim como o repouso, devem ser consideradas e valorizadas no cotidiano da Educação Infantil. Promover um momento diário para o descanso não significa que todas as crianças devam dormir. Deve-se favorecer o repouso e respeitar o tempo de sono que pode variar de

indivíduo para indivíduo. Seguir as mesmas orientações do Berçário II: organizar os colchonetes e cobertores e travesseiros individuais das crianças, em um espaço suficiente para que não fiquem muito próximas umas das outras. Nas salas climatizadas, manter a temperatura de 24°. Não deixar demasiadamente o ambiente escuro para que as crianças possam diferenciar o sono noturno do diurno.

Avaliação na Educação Infantil



ANTES DE AVALIAR A CRIANÇA, É IMPRESCINDÍVEL AVALIAR A PRÁTICA!

> "[...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la". (FREIRE, 1984, P.92).

Avaliar é uma ação pedagógica necessária e importante que deve estar presente em todas as etapas educativas. Avaliar para promover o desenvolvimento e a aprendizagem infantil!

POR QUE AVALIAR?

> “A avaliação é um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares” (HOFFMAN, 2014, p. 13).

Para conhecer os avanços (ou retrocessos) no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos:

- Refletir sobre o planejamento e as possíveis alterações necessárias;
- Programar os registros com vistas à documentação pedagógica;
- Acompanhar os processos de desenvolvimento das crianças;
- Avaliar a intencionalidade do trabalho pedagógico.

Para Solé, nessa etapa, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

CONHECER E OBSERVAR O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo.

Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações nas práxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno.

A avaliação não é um procedimento que indica o ponto final de um trabalho, mas uma observação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou em um determinado tempo.

O aluno precisa ser o autor da sua própria aprendizagem, tendo no professor um facilitador, um instrumento para interagir com ele na construção do seu conhecimento. Entretanto, qualquer que seja a postura, os educadores não podem avaliar somente para

cumprirem uma exigência burocrática, deixando de explorar este instrumento poderoso que serve para redefinir a sua prática profissional.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

A legislação brasileira para a educação está consolidada na constituição de 1988 assegurada pelas leis:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução Nº.5, de 17 de dezembro de 2009.
- Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

- Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

- Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I- Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

A BNCC não aborda, especificamente, a questão da avaliação na Educação Infantil, mas registra a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

MOMENTOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o educador deve investigar, de forma que isto contribua também para a melhoria de um (re) planejamento reflexivo da ação educativa.

ANTES

Avaliação diagnóstica (HOFFMAN, 1996; LUCKESI, 2005).

• Entrevista com os pais ou responsáveis para conhecer as particularidades e contexto de desenvolvimento da criança.

• Reconhecimento das potencialidades da criança. O que ela já pode fazer sozinha?

• Avaliar os conhecimentos e experiências prévias da criança.

• Considerar a documentação pedagógica dos anos anteriores.

DURANTE

Avaliação formativa e mediadora (HOFFMAN, 1996; LUCKESI, 2005).

• Acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem da criança;

• Observar às potencialidades, os avanços, as estratégias, se há alguma dificuldade.

Instituto Solução Social

DEPOIS

Observar e documentar quais os avanços (ou retrocessos) no desenvolvimento e na aprendizagem;

Com base no resultado das observações, pensar o replanejamento.

A avaliação na educação infantil deve ser contextualizada e os instrumentos e procedimentos adotados precisam ser pensados com cuidado para evitar a classificação da criança e a geração de rótulos.

Para entender o desenvolvimento infantil devemos considerar as interações

com a família, a escola e a comunidade, que se inserem em uma sociedade e uma cultura da qual fazemos parte ativa.

DOMÍNIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- **Desenvolvimento Físico-Motor:** O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais e perceptivas, as habilidades motoras (sustentar a cabeça, sentar, andar, correr, saltar) e o desenvolvimento neurológico.
- **Desenvolvimento Cognitivo:** Desenvolvimento das capacidades mentais superiores como atenção, memória, concentração, pensamento, linguagem, criatividade, flexibilidade cognitiva e outras.
- **Desenvolvimento Afetivo:** Desenvolvimento das emoções e sentimentos. Construção da personalidade. Autoimagem e autoestima. Relações intra e interpessoais.
- **Desenvolvimento Sociomoral:** Construção da autonomia moral a partir das interações sociais. Entendimento e internalização das regras de convivência. Princípios morais. Virtudes.

Instituto Solução Social

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Relatórios de observação:

Os relatórios de observação, como o próprio nome diz, se referem aos registros escritos durante e depois da realização das atividades planejadas na rotina da Educação Infantil.

Para favorecer a construção desse documento é recomendado que o educador dispusesse de um caderno ou bloco de anotações que esteja ao seu alcance todo tempo em que estiver com as crianças. Portanto, que seja fácil de portar em diferentes ambientes e possua um apoio, tipo prancheta ou capa dura, caso o professor não tenha uma mesa disponível. Nesses registros é importante constar a data da observação e o nome da criança que está sendo observada. Fazem parte do conteúdo das observações, as interações, falas, interesses, dificuldades e progressos das crianças.

É interessante que o professor organize uma escala de observação, assim

garantirá que todos os estudantes sejam inclusos nas observações. Outro recurso disponível são as pautas de observação, em que são antecipados os elementos que precisam ser avaliados, geralmente, construídos pelo educador com base nos objetivos propostos. As pautas de observação direcionam o olhar do professor e asseguram a unanimidade no processo do que observar.

- **Relatórios de acompanhamento:** Quando acontece o processo de retomada dos registros de observação com o intuito de aperfeiçoar a prática e identificar o desenvolvimento das crianças, estamos nos referindo ao relatório de acompanhamento. Esse documento é fundamental e faz parte das documentações necessárias à Educação Infantil, pois são evidências do trabalho pedagógico e instrumentos de devolutiva à família e equipe gestora. Além da análise escrita do educador, é possível apresentar fichas de avaliação que permitam a rápida visualização das habilidades e competências já adquiridas pela criança.

Portfólios:

O portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa os diferentes aspectos do desenvolvimento de cada criança. Os elementos que fazem parte dos portfólios são:

- Capa devidamente identificada: Nome da escola, nome professor (a) e turma;
- Carômetro;
- Caracterização inicial da sala;
- Planejamento bimestral;
- Quadro de rotina (horários das atividades);
- Planilha semanal (rotina);
- Amostras de trabalhos (atividades);
- Produtos de avaliação de desempenho (fichas e relatórios);
- Fotografias;
- Diários de aprendizagem;

- Registros escritos com descrições ou narrações breves sobre a atividade, seus os objetivos, falas das crianças, considerações do professor etc.
- Síntese de reuniões escolares.

No processo de construção do portfólio, atentar-se na qualidade do e não na quantidade;

• Registrar data e nome das crianças nas atividades, para que haja a possibilidade de acompanhar as diferentes etapas;

• Não há um modelo único a seguir, haja vista que cada turma tem suas especificidades, algumas informações são comuns para todas e outras não;

• Atentar-se a todo o processo de construção do Portfolio, começo, meio e fim;

• Considerar atividades por amostragem, lembrando que todos os alunos/crianças, devem ser contemplados no processo de construção do portfólio, ter um olhar especial aos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem, fotos do processo de aprendizagem;

• Atentarem-se as atividades propostas para que seja adequado à faixa etária, preferencialmente do concreto para abstrato, evitando o uso excessivo de folhas mimeografadas e atividades prontas, priorizar as atividades contextualizadas;

• Colocar atividades de diferentes alunos, registrar a fala dos alunos, se necessário.

Estaremos dispostos no dia a dia contribuir para dinamizar as ações que se efetivam no espaço escolar, como formações da equipe docente e estimular a participação efetiva da família e da comunidade escolar, no ambiente escolar precisamos ter mediação, planejamento, acompanhamento e estamos dispostos à transformação para uma sociedade cada vez melhor, pois acreditamos em uma educação de qualidade.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

BERÇARIO I - TURMA: _____ ANO: 2023

ALUNO (A): _____

PROFESSORES (AS) RESPONSÁVEIS: _____

HABILIDADES	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Sua atenção alcança os 5 minutos de concentração sobre um objeto ou atividade.				
Reage a sons.				
Emite sons vocais contínuos (balbucio)				
Tem um tom distinto de choro para expressar as suas necessidades e para comunicar-se com o adulto.				
Busca fonte sonora.				
Aponta para objetos nomeados pelo adulto.				
Acompanha visualmente um objeto em movimento.				
Os movimentos são bimanuais e simétricos. Tenta pegar todos os objetos que estão ao seu alcance.				
Come alimentos sólidos.				
Emprega a preensão palmar, ajudando-se com o polegar e o resto dos dedos, pega pequenos objetos de seu interesse. Mantém um objeto em uma mão e simultaneamente é capaz de pegar outro, com a outra mão.				
Tem capacidade de aproximar-se lateralmente até o objeto de seu interesse.				
Desenvolveu a sua tonicidade muscular, o que lhe dá controle sobre os seus movimentos, se inclina para frente e antepõem as mãos: permanece sentada, inicia o engatinhar arrastando-se para frente e se vira sobre si mesmo quando está deitado.				
A partir da posição ventral, se levanta apoiando-se em seus braços estendidos, ajudando por seus pulsos, mãos e quadris.				
Desloca-se no espaço: arrastando-se, engatinhando, rolando ou andando.				
Senta-se por alguns segundos sem apoio.				

LEGENDA: (S) SIM (N) NÃO (ED) Em desenvolvimento

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 1º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 1º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 2º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 2º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 3º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 3º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 4º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 4º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

BERÇARIO II - TURMA: _____ ANO: 202___

ALUNO (A): _____

PROFESSORES (AS) RESPONSÁVEIS: _____

HABILIDADES	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Usa a linguagem oral para comunicar-se nas diversas situações de interação com seu meio (Balbucio e palavras).				
Escolhe brinquedos/objetos e espaços para brincar.				
Demonstra entusiasmo ao participar de brincadeiras dirigidas.				
Estabelece vínculos criança/criança e ou criança/adulto.				
Expressa seus desejos, necessidades e preferencias em situações do cotidiano.				
Demonstra claramente o que quer e o que não quer.				
Respeita regras simples de convívio social.				
Chora e grita quando lhe tiram objetos.				
Compartilha objetos com outras crianças.				
Interessa-se por abrir portas.				
Possui autonomia para alimentar-se.				
Tem interesse em experimentar novos alimentos.				
Pede água e alimentos.				
Iniciou o desfralde.				
Manifesta desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas.				

LEGENDA: (S) SIM (N) NÃO (ED) Em desenvolvimento

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 1º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 1º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 2º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 2º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 3º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 3º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 4º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 4º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MATERNAL I - TURMA: _____ ANO: 202 ____

ALUNO (A): _____

PROFESSORES (AS) RESPONSÁVEIS: _____

HABILIDADES	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Possui autonomia para alimentar-se.				
Nomeia objetos pelo uso.				
Participa das atividades propostas.				
Pede ajuda quando em dificuldade.				
Coopera com pedidos.				
Identifica figuras simples.				
Reconhece cores primárias.				
Acompanha ações com verbalizações.				
Compartilha os brinquedos.				
Interage com outras crianças				
Compreende em cima de, embaixo de, dentro.				
Diferencia grande e pequeno.				
Interessa-se pelos sons e pela repetição.				
Presta atenção à música por 5 a 10 minutos.				
Brinca imaginativamente com situações do cotidiano, o “faz de contas”.				
Nomeia ou aponta sua imagem em uma fotografia.				
Salta com os pés juntos.				
Participa de brincadeiras que envolvem: correr, pular, saltar, escorregar, prender, chutar e rolar.				
Reconhece partes do próprio corpo através de brincadeiras.				
Gosta de usar giz e fazer traçados.				
Rasga papel.				
Desfralde.				

LEGENDA: (S) SIM (N) NÃO (ED) Em desenvolvimento

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 1º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 1º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 2º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 2º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 3º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 3º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 4º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 4º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MATERNAL II - TURMA: _____ ANO: 202_____

ALUNO (A): _____

PROFESSORES (AS) RESPONSÁVEIS: _____

HABILIDADES	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Possui autonomia para alimentar-se.				
Possui autonomia para vestir-se sozinho.				
Reconhece-se e reconhece seu grupo.				
Sabe sua idade.				
Participa das atividades propostas.				
Conceito de quantidade até 10.				
Distingue dia e noite.				
Interagem no momento de música.				
Percebe a diferença de gênero.				
Reconhece as cores primárias.				
Reconhece figuras geométricas simples.				
Relata experiências.				
Começa formar frases mais longas.				
Responde verbalmente a pergunta simples.				
Coopera com pedidos.				
Apesar de gostar da companhia de outra criança, brinca sozinho (a).				
Brinca imaginativamente com situações do cotidiano, o “faz de contas”.				
Ajuda a arrumar seus pertences.				
Começa a equilibrar-se em um pé só.				
Participa de brincadeiras que envolvem: correr, pular, saltar, escorregar, prender, chutar e rolar.				
Reconhece partes do próprio corpo através de brincadeiras.				
Gosta de usar giz e fazer traçados.				
Rasga papel.				

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 1º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 1º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 2º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 2º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 3º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 3º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – 4º BIMESTRE
Em reuniões e solicitações da Unidade Escolar: ( ) Sempre ( ) Às vezes ( )Nunca
Verifica a agenda escolar lendo e assinando os comunicados escolares ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( )Nunca
OBSERVAÇÕES DO 4º BIMESTRE
ASSINATURA PROFESSORES (AS):
ASSINATURA RESPONSÁVEL:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

QUADRO ESCOLAR 2023

Código C.I.E:_____ Entidade: _____

TIPO DE ENSINO	HORÁRIO	SALA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
CRECHE	**INTEGRAL** 7h às 17h	**Classe**															
		Capacidade															

RESUMO			
TIPO DE ENSINO	**SÉRIE/ANO**	**Qtde. deTurmas**	**Capacidade de Crianças**
CRECHE	**Berçario I**		
	Berçário II		
	Maternal I		
	Maternal II		
Total Geral			

Rua Quinze de novembro,576 sala 202 – Centro – São Vicente – SP
CEP 11310 – 400
Tefefone: (13) 99741-5000 – email: institutosolucao02@gmail.com

XV - MÉTODO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS METAS ESTABELECIDAS.

O QUE SERÁ AVALIADO?	COMO? (QUAL O MÉTODO OU A ATIVIDADE DE MONITORAMENTO E AVALIÇÃO)	QUANDO/ PERIODICIDADE	QUEM PARTICIPA	RESPONSÁVEL/ CARGO
Número de Matrículas	Diário de Classe Digital, através do Sistema de Gerenciamento Educacional (GED)	Quadrimestral	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Diretor
Assiduidade	Diário de Classe Digital, através do Sistema de Gerenciamento Educacional (GED)	Semestral		
Qualidade da Educação Infantil	Visita em loco e/ ou relatório baseado no documento da Base Nacional Curricular - **BNCC para a Educação Infantil.**	Bimestral	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Coordenador Pedagógico
Grau de Satisfaçao	Pesquisa de Satisfação com familias de crianças matriculadas na Unidade Educacional	Anual	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Diretor
Qualidade da Educação Infantil	Visita em loco e/ ou relatório baseado no documento da Base Nacional Curricular - **BNCC para a Educação Infantil**. Visita em loco e/ ou relatório baseado no registro de portfólio, fotos com legenda, data, parecer descritivo em momentos individuais e coletivos.	Bimestral	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Diretor

Conforme se trata o Termo de Colaboração estabelecido pela Administração Pública, atraves do Termo de Colaboração 2022.

Cumprimento do Cardápio Alimentar	Relatório elaborado pela técnica do Departamento de Alimentação Escolar - de Alimentação Escolar - DAE, na visita à Unidade Escolar	Diária	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Diretor
Restrição Alimentar	Relatório médico informado as necessidades específicas, enviadas pela Unidade Educacional ao Departamento de Alimentação Escolar	Diária	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Diretor
Qualificação Profissional	Aferição da documentação especíifica dos profissionais.	Anual	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Diretor
Carga Horária para formação/ continuada/ planejamento	Relatório elaborado pela coordenação Pedágogica na Parada Pedagógica/ Planejamento prevista em Calendário escolar Oficial do Município de Osasco, publicado pela Secretária de Educação. Verificação das atas deregistro do Horário de Trabalho Pedagógico (HTP)	Bimestral	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Coordenador Pedagógico
Adequação ao Módulo	Aferição da documentação específica dos profissionais.	Bimestral	Comissão de Monitoramento e Avaliação	Diretor
Adequação Arquitetônica	Visita em loco com relatório	Semestral		Diretor

XVI – ESTIMATIVA DAS DESPESAS A SEREM REALIZADAS INCLUINDO OS CUSTOS INDIRETOS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO DO OBJETO.

ANEXA PLANILHA DISPONIVEL EM EXCEL VIDE ITEM 1.2.2/1.2.3

XVII – ESTIMATIVA DAS DESPESAS A SEREM REALIZADAS INCLUINDO OS CUSTOS INDIRETOS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO DO OBJETO.

ANEXA PLANILHA DISPONIVEL EM EXCEL VIDE ITEM 1.2.4

XVIII IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA O PAGAMENTO DE DESPESAS E ESPÉCIES, QUANDO FOR O CASO, NA FORMA DE PARÁGRAFO 2º DO ART. 63 DESTE DECRETO.

Não haverá pagamento em espécie.

XIX – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO EM CONSONÂNCIA COM AS METAS A SEREM EXECUTADAS.

ANEXA PLANILHA DISPONIVEL EM EXCEL VIDE ITEM 1.3